

2026

CENTRO DE EDUCAÇÃO
INFANTIL LUISA PÓVOLO



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CRISTALINA-GO

2026

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Instrumento que reflete a proposta educacional do Centro de Educação Infantil Luisa Póvolo, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

"Por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa".

Emília Ferreiro.

SUMÁRIO

1. Apresentação	5
2. Dados da Unidade Escolar	5
3. Histórico	5
4. Missão	6
5. Diagnóstico.....	6
5.1. Resultados Finais do Ano Anterior	6
5.2. Análise SWOT.....	7
6. Objetivos	8
6.1. Objetivo Geral	8
6.2. Objetivos Específicos	8
7. Princípios Legais e Norteadores da Educação Básica.....	9
7.1. Princípios Legais	9
7.2. Princípios Epistemológicos.....	10
7.3. Princípios Didático-Pedagógicos	11
7.4. Princípios Éticos	12
7.5. Princípios Estéticos	12
8. Estrutura e Funcionamento da Instituição	12
8.1. Organização Administrativa e Pedagógica	12
8.2. Espaço Físico, Instalações e Equipamentos	13
8.3. Organização das Turmas e Participação Discente	14
8.3.1. Educação Infantil	14
8.3.2. AEE Atendimento Educacional Especializado.....	14
8.3.3. Regimento Escolar.....	15
8.3.4. Conselho de Classe	15
8.4. Recursos Humanos	16
8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica	16
8.4.2. Docentes	16
8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais	17
9. Organização Curricular	18
9.1. Educação Infantil	18
9.2. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas	20
10. Iniciativas Educacionais	27
10.1. Projetos Municipalizados e Institucionais	27
10.2. Projetos da Instituição.....	39
10.3. Temas Transversais	54
10.4. Sala Maker	55
11. Avaliação.....	55
11.1. Critérios de Avaliação	56
11.1.2. Educação Infantil	56
12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição	57
13. Referências Bibliográficas.....	60
14. Ata de Aprovação	65
15. Anexos	66

1. Apresentação

O Centro de Educação Infantil Luisa Póvolo é uma instituição comprometida com a promoção de um ensino pautado na liberdade de aprendizagem, valorizando o desenvolvimento integral da criança. Sua proposta pedagógica baseia-se em práticas lúdicas, que estimulam a participação ativa da família, proporcionando às crianças novas experiências, descobertas, liberdade de expressão e ação. A instituição atua com o compromisso de garantir os direitos das crianças, promovendo condições adequadas para o seu pleno desenvolvimento e preparo para o exercício da cidadania. Nesse contexto, o trabalho pedagógico desenvolvido no CEI assegura que as crianças sejam capazes de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, respeitando suas individualidades e potencialidades. As ações educativas estão fundamentadas nos princípios do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, sendo também fortalecidas pelo Programa AlfaMais Goiás, que contribui significativamente para a formação continuada dos docentes e para a ampliação das práticas pedagógicas. A elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) ocorre de forma participativa, envolvendo toda a equipe escolar e a comunidade. Trata-se de um documento essencial que orienta o funcionamento da instituição, considerando que planejar é antecipar, de forma consciente, as ações a serem desenvolvidas, garantindo assim a qualidade do processo educativo

2. Dados da Unidade Escolar

Nome:		
Centro de Educação Infantil Luisa Póvolo		
Endereço:		
Rua Macieira quadra 09 lotes 01 e 02, setor Belvedere		
Endereço Eletrônico:		
ceiluisapovolo@crystalina.go.gov.br		
Localização:		
Zona urbana		
CNPJ:	Código INEP:	Forma de Manutenção:
Nº 01.797.430/0004-91	Nº 52097978	Convenio MP
Lei de Criação:		
Nº 1547 de 06 de março de 2001		
Ato Autorizativo em Vigor:		
Resolução CME Nº 115/2025 de 10 de dezembro de 2025, vigente até 10/12/2030.		
Níveis e Modalidades Ofertados:		
Educação Infantil – Pré-Escola		
Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico:		
Matutino – 7:30 às 11:30 horas		
Vespertino – 13:00 às 17:00 horas		
Integral – 07:30 às 17:00 horas		

3. Histórico

No ano de 2004, o Centro de Educação Infantil Luisa Póvolo foi fundado pela missionária italiana Amália Passim. A escolha do nome da instituição deu-se em homenagem à professora Luisa Póvolo, reconhecida como a primeira voluntária de vivência a servir os mais pobres do Brasil em um serviço internacional, trazendo ao bairro a primeira instituição de ensino infantil. Trata-se de uma instituição vinculada à Igreja Católica, representada pela Associação São Vicente de Paulo, e conveniada com a Prefeitura Municipal de Cristalina. No ano de 2008, iniciaram-se os trabalhos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, permanecendo até os dias atuais. Ao longo de sua trajetória, a gestão da instituição contou com as Coordenadoras Gerais: Ana Paula Alves de Farias, Bárbara Daminelli e Telma Inácio de Souza. No ano de 2012, a pedagoga Jéssica de Sousa Prado assumiu a coordenação geral, permanecendo no cargo até o presente momento. Durante esse período, a equipe da instituição tem promovido diversas melhorias estruturais, proporcionando um ambiente seguro, acolhedor e adequado ao desenvolvimento das crianças. A instituição também apresentou significativo crescimento na área pedagógica, desenvolvendo práticas educativas que contribuem para a formação integral, entendida como um processo social em constante evolução. Atualmente, o Centro de Educação Infantil atende 113 crianças matriculadas, com capacidade para 145 vagas, refletindo sua expansão e a confiança da comunidade escolar. Sua trajetória é marcada por importantes conquistas, resultado do trabalho coletivo entre equipe escolar, famílias e comunidade. Em 2012, foi elaborado o primeiro Projeto Político-Pedagógico (PPP), marco fundamental para a organização e regulamentação das atividades institucionais. Com o apoio do Governo Municipal e da Secretaria Municipal de Educação, a instituição alcançou uma de suas maiores conquistas: a regularização documental necessária para o pleno funcionamento, garantindo qualidade e segurança no atendimento educacional. Atualmente, a instituição atende crianças de 6 meses a 4 anos de idade e conta com um quadro de 39 funcionários. A equipe gestora é composta por uma Coordenadora Geral, Jéssica de Sousa Prado, com formação em Licenciatura Plena em Pedagogia, e duas Coordenadoras Pedagógicas: Roberta Marques da Rocha Souza e Kelem Cristiane Brandão. O atendimento ocorre em período integral para a creche e em período parcial para a pré-escola.

4. Missão

Promover um ensino que garanta a aprendizagem a partir das experiências de vida das crianças, assegurando a liberdade de expressão e ação como princípios fundamentais do desenvolvimento infantil.

Educar com alegria, criatividade e responsabilidade, favorecendo o despertar das potencialidades de cada criança por meio de ações educativas que contribuam para a formação de cidadãos críticos, conscientes e responsáveis.

Proporcionar um ambiente escolar acolhedor e estimulante, no qual a criança desenvolva o interesse pela descoberta, reconhecendo a escola como espaço de interação social, troca de experiências e construção de conquistas significativas para sua formação integral.

5. Diagnóstico

5.1. Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matrícula Inicial	Transferidos	Evadidos	Matrícula Final	Aprovados	Reprovados	% Aprov.	% Repr.
Multi 06/01 ano	20	2	1	20	20	0	100%	100%
Agrup.02 anos	25	2	4	25	25	0	100%	100%
Agrup.03 anos	25	3	4	25	25	0	100%	100%
Agrup.04 matutino.	20	4	1	20	20	0	100%	100%
Agrup.04 anos vespertino	25	4	0	25	25	0	100%	100%

5.2. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

A Análise SWOT é uma ferramenta estratégica que visa identificar e compreender as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da escola, contribuindo para o planejamento e a tomada de decisões. A partir dessa análise, é possível traçar estratégias que potencializem os pontos fortes da instituição, minimizem os pontos fracos, aproveitem as oportunidades externas e enfrentem as ameaças, criando ações por meio de projetos ou outras iniciativas que impulsionem a transformação e o aprimoramento contínuo da escola.

Forças (Strengths) - Fatores internos -	Fraquezas (Weaknesses) - Fatores internos -
<p>Participação no Programa AlfaMais Goiás, garantindo a alfabetização de todas as crianças nos primeiros anos, fortalecendo o compromisso com a aprendizagem na idade certa.</p> <p>Interesse e participação ativa dos funcionários e pais nas atividades e nas questões relacionadas ao funcionamento da escola.</p> <p>Gestão comprometida, que viabiliza melhorias patrimoniais e pedagógicas, promovendo avanços contínuos na instituição.</p> <p>Integração de profissionais capacitados e atualizados, comprometidos com a qualidade do ensino.</p> <p>Inserção de estagiárias nas salas de aula, contribuindo para o apoio pedagógico e fortalecimento das práticas educativas.</p> <p>Equipe com entendimento claro sobre a concepção de infância, respeitando as especificidades e necessidades do desenvolvimento infantil.</p> <p>Profissionais com disponibilidade interna para suprir dificuldades inesperadas, tanto materiais quanto pedagógicas.</p>	<p>Ausência de pátio coberto, dificultando a realização de atividades em períodos chuvosos ou de forte exposição ao sol.</p> <p>Banheiros com espaço reduzido, limitando o conforto e a funcionalidade para as crianças.</p> <p>Influência excessiva do uso de telas (dispositivos eletrônicos) por parte das crianças, prejudicando a adaptação, a socialização e o comportamento no ambiente escolar</p>

<p>Apoio e participação ativa da comunidade escolar (pais e apoiadores).</p> <p>Acompanhamento pedagógico sistemático realizado pela Secretaria Municipal de Educação (SME).</p> <p>Ambiente de respeito mútuo entre os colegas de trabalho, favorecendo um clima organizacional harmonioso.</p> <p>Trabalho em grupo consolidado, com cooperação entre os profissionais.</p> <p>Alimentação adequada oferecida às crianças.</p> <p>Material didático adequado e disponível para as práticas pedagógicas.</p> <p>Autorização de funcionamento expedida pelo Conselho Municipal de Educação (CME).</p> <p>Alvará de funcionamento em dia.</p> <p>Diários e planejamentos realizados em sistema online, garantindo organização e transparência.</p> <p>Disponibilidade de internet e materiais para aulas remotas, quando necessário.</p> <p>Planejamento institucional com metas claras e definidas.</p> <p>Desenvolvimento de projetos educacionais diversificados.</p> <p>Realização de passeios externos como ampliação das experiências de aprendizagem.</p> <p>Evento de conclusão do agrupamento de 04 anos, valorizando as conquistas das crianças.</p> <p>Realização da Feira Cultural e Tecnológica, na qual as crianças são protagonistas, apresentando suas habilidades por meio de projetos interativos</p> <p>Projetos educacionais desenvolvidos em parceria com instituições privadas, como o Projeto PUVF, que oferecem recursos complementares e ampliam as oportunidades de aprendizagem por meio de novos programas educacionais.</p>	
<p>Oportunidades (Opportunities) - Fatores externos -</p>	<p>Ameaças (Threats) - Fatores externos –</p>
<p>Fortalecimento das ações de Busca Ativa, garantindo a permanência, participação e acompanhamento contínuo dos estudantes.</p> <p>Programas de treinamento e formação continuada, possibilitando capacitação permanente para professores, gestores e demais profissionais da educação.</p> <p>Entrega de kits escolares, assegurando que todos os alunos disponham dos materiais necessários para o processo de aprendizagem.</p> <p>Integração da Computação na Educação, alinhada às diretrizes da BNCC, com foco no</p>	<p>Situações de vulnerabilidade econômica e familiar, que podem interferir na frequência, no desenvolvimento e no rendimento das crianças.</p> <p>Vulnerabilidade emocional das crianças, refletindo diretamente no comportamento e no processo de aprendizagem.</p> <p>Ausências frequentes devido a gripes e viroses, comprometendo a continuidade do processo educativo.</p> <p>Dificuldade por parte dos responsáveis em apresentar atestados médicos, dificultando o controle e acompanhamento das faltas.</p>

<p>desenvolvimento do pensamento computacional e na preparação dos alunos para os desafios do mundo digital, enriquecendo o processo pedagógico.</p> <p>Aumento da procura de pais e responsáveis pela instituição para efetivação de matrículas, fortalecendo a credibilidade e a valorização da escola na comunidade.</p> <p>Ampliação do apoio à Educação Infantil e às instituições filantrópicas pelos governos Federal e Estadual, favorecendo investimentos e melhorias estruturais e pedagógicas.</p> <p>Interesse de empresários locais em contribuir com a educação do município, possibilitando parcerias e investimentos.</p> <p>Oferta de cursos de capacitação, como curso de primeiros socorros e formação para merendeiras, promovendo qualificação profissional e melhoria na prestação dos serviços</p>	<p>Insuficiência de recursos financeiros para a manutenção do prédio.</p>
---	---

6. Objetivos

6.1. Objetivo Geral

Oferecer um ambiente seguro, acolhedor e adequado às crianças, proporcionando aprendizagem e desenvolvimento de qualidade, respeitando as especificidades de cada faixa etária. Garantir alimentação saudável e diversificada, promover experiências significativas por meio da ludicidade, contar com profissionais capacitados e assegurar a inclusão, criando condições que favoreçam o acesso, a permanência e o pleno desenvolvimento da criança na instituição.

6.2. Objetivos Específicos

- Promover o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, emocional, cognitivo e social, respeitando seu ritmo e suas individualidades.
- Estimular a aprendizagem por meio de práticas lúdicas, valorizando o brincar como eixo central do processo educativo.
- Garantir experiências que favoreçam a autonomia, a criatividade e a expressão das crianças.
- Desenvolver a linguagem oral e a comunicação, ampliando as possibilidades de interação e expressão.
- Incentivar a convivência, o respeito às diferenças e a construção de valores como cooperação, empatia e solidariedade.
- Proporcionar vivências que estimulem a curiosidade, a investigação e a descoberta do mundo ao redor.
- Assegurar práticas pedagógicas inclusivas, respeitando as necessidades específicas de cada criança.
- Fortalecer a parceria entre escola e família, promovendo a participação ativa dos responsáveis no processo educativo.

- Garantir alimentação saudável e adequada, contribuindo para o desenvolvimento e bem-estar das crianças.
- Utilizar diferentes recursos pedagógicos, incluindo tecnologias educacionais, de forma planejada e significativa.
- Promover a formação continuada dos profissionais da instituição, visando a melhoria constante das práticas pedagógicas.
- Organizar o ambiente escolar de forma acolhedora, segura e estimulante para a aprendizagem.
- Desenvolver projetos pedagógicos que integrem diferentes áreas do conhecimento, favorecendo aprendizagens significativas.
- Acompanhar e avaliar continuamente o desenvolvimento das crianças, respeitando suas particularidades e avanços.

7. Princípios Legais e Norteadores da Educação Básica

7.1. Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº 9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - Garantia de padrão de qualidade;
- X - Valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Lei nº 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade. As redes municipais e estaduais de ensino tiveram até 2016 para se adequar e acolher alunos de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

7.2. Princípios Epistemológicos

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do aluno em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição. Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os alunos em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do aluno;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos alunos e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do aluno no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

7.3. Princípios didático-pedagógicos

Em conformidade com o art.22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável

para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo;

II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – A

aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;

IV – O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7.4. Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solitárias.

8. Estrutura e Funcionamento da Instituição

8.1. Organização Administrativa e Pedagógica



8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado
Diretoria	1	X	
Secretaria	1	X	

Sala de professores	1	X	
Sala de coordenação pedagógica	1	X	
Sala de leitura ou biblioteca	0		
Sala de TV e vídeo	0		
Sala de informática	0		
Sala de Recursos/AEE	0		
Sala de ciências / laboratório	0		
Auditório	0		
Sala de aula	5	X	
Almoxarifado	0		
Depósito de material de limpeza	1	X	
Dispensa	0		
Refeitório	1	X	
Pátio coberto	0		
Quadra de esportes descoberta	1	X	
Quadra de esportes coberta	0		
Cozinha	1	X	
Sanitário dos funcionários	1	X	
Sanitário dos alunos	4	X	
Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes.	0		
Rampas	1	X	
Corrimão	4	X	

8.3. Organização das turmas e Participação Discente

De acordo com a Resolução CME nº 60/2023, artigo 32, § 2º e 3º, a organização das turmas multisseriadas na Educação Infantil deve respeitar a separação entre os estudantes da creche (0 a 3 anos) e da Pré-Escola (4 a 5 anos).

8.3.1. Educação Infantil

Período Matutino				Período Vespertino				Período Integral			
Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m²	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m²	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m²
04 anos	A	18	44,10	04 anos	B	17	44,10	Multi 6/ 1 ano		17	36,98
								Multi 1/2 anos		19	36,90
								Multi 2/3		18	36,90
								Agrup. 03 anos		22	44,10

TOTAL DISCENTE	16	TOTAL DISCENTE	18	TOTAL DISCENTE	76
----------------	----	----------------	----	----------------	----

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2026 – Sistema MegaEduca

8.3.2. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM). Em nossa instituição não temos SRM, logo, as crianças de 0 a 3 anos que necessitam de atendimento especializado são encaminhadas para a Escola Especial Dr. João Bosco Rennó Salomon.

O AEE ocorre em períodos específicos por semana, no contraturno. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:

- I- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes/crianças público-alvo da Educação Especial;
- II- Elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, bem como, elaborar o Plano Anual do Atendimento Educacional Especializado;
- III- Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes/crianças na sala de recursos multifuncionais;
- IV- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V- Estabelecer parcerias com as áreas Inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VI- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante/criança;
- VII- Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes/crianças, promovendo autonomia e participação;
- VIII- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos estudantes/crianças nas atividades escolares, auxílio na elaboração e adequações curriculares e de ambiente.
- IX – Realizar o Estudo de Caso e o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, homologado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em novembro de 2024.

8.3.3. Regimento Escolar

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

O Regimento é uma reflexão que a escola tem sobre si mesma, baseado em princípios democráticos, de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município.

A resolução do Conselho Municipal de Educação nº 06/2025 aprova as diretrizes para o funcionamento do Sistema Municipal de Ensino, alinhando-se às normas estabelecidas pelo Regimento Escolar do Sistema Municipal de Educação.

8.3.4. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos alunos. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada aluno, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os alunos têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhorias desde as considerações do último conselho e também apontar os alunos que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 82 de 28/08/2024, no que concerne ao art. 7º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

8.4. Recursos Humanos

8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Diretor/Coordenador Geral	Jéssica de Sousa Prado	Superior/ pedagogia	Efetivo
Coord. Pedagógico matutino	Roberta Marques da Rocha Souza	Superior/pedagogia	Efetivo
Coord. Pedagógico vespertino	Kelem Cristiane Brandão	Superior/letras	Efetivo

FONTE: Modulação 2026

8.4.2. Docentes

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Alécia da Silva de Jesus	Pedagogia	Multi. 6/01 ano	Efetiva
Ana Claudia da Silva Souza	Pedagogia	Multi. 02/03 anos	PSS
Bruna Araújo Pompeo Alves	Pedagogia	Agrup. 03 anos	PSS
Inaiá Aparecida Godói	Pedagogia	Agrup. 04 anos	PSS
Joelma Pereira dos Anjos Chaves	Pedagogia	Agrup. 04 anos	PSS
Ana Paula Souza de Almeida	Pedagogia	Multi 02/03 anos	PSS
Delmira Tavares dos Santos	Pedagogia	Multi 01/02 anos	PSS
Lucélia Pereira da Silva	Pedagogia	Agrup. 03 anos	PSS
Paula Adriane Jardim	Pedagogia	Multi.6/01 ano	PSS
Jéssica Santana Mendonça	Pedagogia	Multi. 01/02 anos	PSS

FONTE: Modulação 2026

8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Marcia de Souza Costa	Pedagogia	Assistente de educação	Efetiva
Cintia de Souza Santos	Pedagogia	ASG	Efetiva
Cirlene Fernandes Soares		Merendeira	Efetiva
Maria Aparecida Peixoto	Pedagogia	Merendeira	Efetiva
Marlene Barbosa da Silva Abreu		Merendeira (desvio de função)	Efetiva
Cristina Barbosa Pereira	Ensino fundamental	ASG	Contrato
Irene Pereira dos Santos	Ensino fundamental	ASG	Contrato
Yan Pereira Oliveira	Ensino Médio	Vigia	Contrato

FONTE: Modulação 2026

9. Organização Curricular

9.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, **Resolução** CME nº 112 de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música,

a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

9.2. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas

Tema: Plano Curricular Municipal alinhado à BNCC (PCM)

Orientação Metodológica:

Direciona a construção do currículo da escola, assegurando que todas as práticas pedagógicas estejam alinhadas às diretrizes da BNCC.

Ação Pedagógica:

Orienta o planejamento de aulas e atividades de forma a garantir que os conteúdos abordados atendam às competências e habilidades previstas na BNCC. O PCM é encontrado no diários eletrônico do sistema MegaEduca.

Tema: Programa AlfaMais Goiás – Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada**Orientação Metodológica:**

Oferece um modelo pedagógico focado na alfabetização eficiente no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, voltado para o letramento e a formação dos professores da Pré-escola.

Ação Pedagógica:

Implementação de práticas pedagógicas voltadas ao letramento, oportunizando diariamente o contato com o mundo letrado, bem como o acompanhamento contínuo dos educadores e a autoavaliação da práxis pedagógica.

Tema: Planejamento Semanal**Orientação Metodológica:**

O Planejamento Semanal do professor é essencial para garantir a organização e a eficácia das práticas pedagógicas. Alinhado ao plano curricular municipal, ele permite ao docente planejar e executar as atividades de acordo com as competências e habilidades estabelecidas para cada etapa da educação. O uso de livros didáticos e plataformas digitais, que oferecem avaliações contínuas e testes de fluência, assegura que o professor acompanhe o progresso dos alunos e ajuste suas estratégias de ensino. Além disso, a inserção do **pensamento computacional** e da **consciência ambiental**, previstos na Matriz Curricular Municipal (encontrado no diário sistema MegaEduca), contribui para a formação de alunos preparados para os desafios tecnológicos e socioambientais do futuro.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica começa com o planejamento do professor, alinhado ao **Plano Curricular Municipal (PCM)**. Este planejamento inclui o uso **dos livros didáticos, o Livro LEIA e as plataformas digitais**, com foco em avaliações contínuas e atividades que promovam o desenvolvimento das habilidades dos alunos. O professor deve ajustar suas práticas de ensino com base nas respostas dos alunos ao conteúdo e nas estratégias aplicadas em sala de aula, assegurando a evolução de todos os estudantes. Além disso, o planejamento deve incorporar o **pensamento computacional**, que estimula o desenvolvimento de habilidades lógicas e tecnológicas, e a **consciência ambiental**, que sensibiliza os alunos sobre a importância da sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, temas que fazem parte do PCM. Dessa forma, o professor cria um ambiente de aprendizagem que vai além do conteúdo tradicional, preparando os alunos para as demandas do futuro.

Tema: SIAM

Orientação Metodológica: O SIAM oferece recursos que permitem aos educadores fazer a autoavaliação de sua práxis, analisando as suas ações pedagógicas, seus pensamentos e seu desempenho. É uma ferramenta de autoconhecimento que viabiliza o crescimento profissional.

Ação Pedagógica: Com base nas informações fornecidas pelo SIAM, os professores podem analisar a prática pedagógica, identificar necessidades de intervenção, planejar ações pedagógicas de acordo com as habilidades a serem desenvolvidas, implementar atividades de acordo com a BNCC e avaliar continuamente a eficácia dessas ações, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficaz e personalizado.

Tema: Parada Pedagógica/Reflexão Pedagógica

Orientação Metodológica:

- 1- Promover a formação contínua do professor
- 2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas
- 3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas
- 4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica
- 5 - Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas
- 6-Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros
- 7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas

Ação Pedagógica:

1- Promover a formação contínua do professor:

Incentivar a reflexão crítica do professor sobre sua prática docente, permitindo que ele reconstrua seus processos e escolhas pedagógicas a partir dessa reflexão.

2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas:

Realizar reuniões com objetivos claros e diretos, mas também oferecer espaço para dinâmicas e atividades interativas que promovam o aprendizado colaborativo e a melhoria do relacionamento entre os professores.

3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas:

Definir diretrizes claras para garantir que as Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas sejam efetivos momentos de formação continuada e orientação pedagógica.

4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica:

As Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas devem ocorrer no horário letivo regular, conforme o Calendário Municipal, respeitando a rotina escolar e sem prejudicar o funcionamento das instituições.

5- Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas:

Quando o Conselho Escolar participar, a presença dos alunos não será obrigatória nesses momentos, permitindo que a formação seja focada no desenvolvimento dos educadores.

6- Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros:

Planejar as Paradas Pedagógicas com metas e objetivos bem definidos pelo Departamento Pedagógico da SME, garantindo que sejam momentos de formação contínua e alinhados com as necessidades pedagógicas.

7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas:

As Paradas Pedagógicas devem incluir todos os funcionários da escola, não se limitando aos professores, promovendo uma abordagem colaborativa e integrada em toda a instituição.

Tema: Formação Continuada

Orientação Metodológica:

Visa promover o aprimoramento constante dos professores, com foco no desenvolvimento profissional e na atualização pedagógica.

Ação Pedagógica:

Realização de cursos, oficinas e encontros formativos periódicos para os educadores, com foco em novas metodologias de ensino, práticas de alfabetização, estratégias de inclusão e demais conteúdos que favoreçam o desenvolvimento da prática pedagógica e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Tema: Busca ativa

Orientação Metodológica:

A busca ativa é essencial para garantir a permanência e o engajamento dos estudantes na escola, especialmente aqueles em risco de evasão. A chamada diária é uma prática fundamental, pois permite detectar ausências rapidamente. Além disso, é imprescindível que o professor ou coordenador informe, diariamente, aos pais ou responsáveis sobre a falta do aluno, seja por celular ou por mensagem no grupo de WhatsApp da série do(a) aluno(a). Essa comunicação imediata contribui para que a família seja alertada e possa tomar as providências necessárias para garantir a frequência escolar e evitar que a criança se desvie para outros lugares no caminho para a escola ou fique exposta a outros riscos. A colaboração com o Conselho Tutelar e o preenchimento da ficha AMAI são passos importantes para registrar e monitorar situações de extrema ausência, possibilitando uma resposta eficiente e direcionada.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica deve incluir uma série de intervenções diretas e específicas para combater as ausências. Quando um aluno falta, a escola deve imediatamente entrar em contato com a família, seja por telefone ou através do grupo de WhatsApp de sua turma, para entender as razões da falta e oferecer apoio. O preenchimento da ficha AMAI (Acompanhamento de Menores em Atendimento Individual) deve ser feito para registrar situações de extrema ausência e, com isso, oferecer uma resposta mais eficiente e direcionada. Outra ação importante é o envolvimento do Conselho Tutelar, caso identifique-se alguma situação de risco mais grave. A integração desses esforços é essencial para garantir que as crianças não falem à aula, pois cada ausência prejudica o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Ainda, a coordenação de cada escola deve transferir as faltas semanais pelo Sistema MegaEduca e informar aos responsáveis que o número de ausência leva à reprovação por faltas.

Tema: Campanha de Renovação de Matrículas

Orientação Metodológica:

A renovação de matrícula é um processo essencial para a continuidade da educação e organização das turmas. A matrícula não ocorre automaticamente e requer a assinatura dos

pais na ficha de renovação, além da entrega de documentos como a comprovação de vacinação. Muitos pais/ou responsáveis têm alegado não ter recebido o comunicado da escola ou acreditado que a renovação seria automática, resultando em um número elevado de matrículas não renovadas. Quando as aulas começam, e os pais buscam tardiamente regularizar a matrícula, as vagas muitas vezes já estão ocupadas por alunos novatos. O não cumprimento dessa importante etapa afeta a organização interna da escola e os registros no sistema MegaEduca, impactando o planejamento das turmas e a contagem de alunos na rede municipal de ensino.

Ação Pedagógica:

A fim de evitar essas complicações e garantir que todos os alunos continuem suas atividades escolares sem interrupções, a escola vai reforçar a **Campanha de Renovação de Matrículas**, com o objetivo de informar e engajar os pais e responsáveis no processo, esclarecendo sobre a importância de manter a matrícula renovada dentro do prazo.

Ações da campanha:

- 1- **Comunicação proativa:** Serão enviados comunicados mais frequentes, via diversos canais (como bilhetes, redes sociais, grupos de whatsapp da turma, pulseirinhas ou crachás de papel...) para reforçar a necessidade da renovação de matrícula.
- 2- **Prazos claros:** Estabelecimento de prazos específicos e divulgação de datas de forma antecipada, para evitar confusões e omissões.
- 3- **Suporte na regularização:** A escola estará disponível para fornecer informações sobre os documentos necessários e oferecer apoio na obtenção da declaração de vacinação, como parceria com os postinhos de saúde.
- 4- **Acompanhamento de casos específicos:** Para as famílias que têm dificuldade em comparecer à escola dentro do horário estipulado ou que se recusam a ir, será feita uma ação de sensibilização para que essas questões sejam resolvidas a tempo.

Tema: Acolhida

Orientação Metodológica:

A acolhida na escola é um componente essencial para o estabelecimento de um ambiente seguro e acolhedor para alunos e responsáveis. Desde o momento da entrada, seja no portão, na secretaria, na sala da coordenação ou nas reuniões de pais, a forma como a comunidade escolar recebe a todos reflete o compromisso da escola com o bem-estar e desenvolvimento dos estudantes. Uma recepção calorosa e atenciosa, mesmo diante de possíveis adversidades, é fundamental para minimizar conflitos e promover um ambiente de confiança, que contribui diretamente para o bom desempenho escolar. A comunicação eficaz e respeitosa é uma prática que fortalece o relacionamento entre a escola e a família, evitando mal-entendidos e criando uma base sólida para a parceria educacional.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica começa com a criação de um ambiente acolhedor e receptivo desde a chegada dos alunos e seus responsáveis, refletindo na prática pedagógica o respeito e a empatia pela comunidade escolar. A comunicação com os pais deve ser contínua e eficaz, garantindo que suas demandas sejam atendidas prontamente, sem que precisem sair da escola com pendências. Isso fortalece a confiança e o compromisso tanto dos alunos quanto dos pais com o processo educacional. Além disso, ao cultivar uma relação socioafetiva e emocional positiva, a escola contribui para o desenvolvimento emocional dos alunos, o que é fundamental para seu aprendizado e sucesso. O acolhimento e a valorização da família são essenciais para fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, criando um ambiente de aprendizagem mais saudável e eficaz.

Tema: Intervenção Pedagógica

Orientação Metodológica:

- 1- Acompanhamento das rotinas
- 2- Recuperação Paralela
- 3- Padronização das atividades
- 4- Correção de atividades
- 5- Dificuldades de aprendizagem
- 6- Registro de situações atípicas
- 7- Exposição de materiais nas salas de aula
- 8- Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização
- 9 - Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos
- 10- Conhecimento da BNCC
- 11- Comprometimento com a formação continuada
- 12- Gestão da hierarquia e normas escolares
- 13 - Organização do ambiente escolar

Ação Pedagógica:

1- Acompanhamento das rotinas:

Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas, entre outros.

2- Recuperação Paralela:

O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja esse acompanhamento, intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e, se necessário, alerte a família.

3- Padronização das atividades:

Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores forem caprichosos, ensinarem os alunos, eles também o serão.

4- Correção de atividades:

Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que a correção seja feita no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil, a correção deve ser feita preferencialmente na presença do aluno, como momento de construção de aprendizagem.

5-Dificuldades de aprendizagem:

As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma, sob orientação do coordenador pedagógico, utilizando diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do aluno.

6-Registro de situações atípicas:

Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar.

7-Exposição de materiais nas salas de aula:

O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o aluno, respeitando sua altura.

8-Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização:

Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência, evitar o excesso de atividades xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir.

9-Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos:

Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades.

10-Conhecimento da BNCC:

O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, além das Competências Específicas no Ensino Fundamental.

11-Comprometimento com a formação continuada:

O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas.

12-Gestão da hierarquia e normas escolares:

A instituição escolar tem uma hierarquia, normas a serem seguidas, bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza, observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência e do respeito. O registro cientificado e testemunhado é um documento.

13-Organização do ambiente escolar:

Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.

10. Iniciativas Educacionais

10.1. Projetos municipalizados e institucionais

PUFV - PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA (SICREDI)	
Proponente:	Parceria com o Sicredi
Justificativa:	O Programa "A União Faz a Vida" busca promover uma aprendizagem colaborativa entre educadores, crianças, adolescentes e a comunidade, através do trabalho com projetos. Essa metodologia é importante para desenvolver a autonomia dos participantes e fortalecer as relações interpessoais, criando um ambiente de troca de saberes e resolução de conflitos.
Objetivo Geral:	Estimular a perspectiva metodológica do trabalho com projetos, favorecendo a colaboração entre educadores, crianças, adolescentes e a comunidade, com foco na definição de objetivos, escolha de rotas de pesquisa-ação e resolução de conflitos de maneira coletiva.
Metodologia:	A metodologia do programa se baseia no trabalho com projetos, no qual todos os participantes (educadores, crianças, adolescentes e comunidade) definem o que pretendem fazer, escolhem rotas de pesquisa-ação, discutem responsabilidades, estabelecem cronogramas e desenham claramente os

	objetivos. A ênfase é no diálogo, na troca de saberes, na expressão de dúvidas e na percepção das diferenças.
Público-alvo:	Alunos da pré-escola ao ensino fundamental dos anos iniciais e finais.
Resultados esperados:	Promover a aprendizagem colaborativa e a autonomia dos participantes, além de fortalecer o diálogo, a resolução de conflitos e a percepção das diferenças entre os envolvidos.

PROJETO COMBATE AO BULLYING	
Proponente:	Escolas Cumprir Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015.
Justificativa:	O bullying e o cyberbullying têm um impacto negativo no ambiente escolar e no bem-estar dos alunos. Este projeto visa promover a conscientização sobre o tema, criando um ambiente mais seguro e acolhedor, com foco na prevenção e combate dessas práticas, além de incentivar o respeito às diferenças e a construção de uma cultura de paz.
Objetivo Geral:	Promover a conscientização e prevenção ao bullying e ao cyberbullying no ambiente escolar, criando espaços de diálogo, mobilizando alunos, pais e professores, e incentivando a construção de uma cultura de paz, respeito às diferenças e empatia entre todos os membros da comunidade escolar.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> * Espaços de escuta: Rondas de conversa com alunos, professores e funcionários para discutir o bullying e cyberbullying. * Atividades pedagógicas: Oficinas e concursos sobre bullying, utilizando artes e literatura. * Formação: Palestras e workshops para professores e pais sobre prevenção e identificação de bullying. * Campanhas de conscientização: Divulgação de materiais informativos sobre o tema. * Apoio psicológico: Atendimento individualizado para alunos que necessitem de apoio.
Público-alvo:	Alunos da Rede Municipal de Educação.
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> * Aumento da conscientização sobre bullying e cyberbullying. * Redução dos casos de bullying na escola. * Ambiente escolar mais seguro e acolhedor. * Promoção de uma cultura de paz e respeito. * Maior engajamento de pais e professores no combate ao bullying.
	Visite o perfil de instagram: https://www.instagram.com/mineducacao/ <i>Post: Escola que protege</i>

RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA	
Proponente:	SME e escolas
Justificativa:	Promover o civismo e a valorização da história e da cultura nacional.
Objetivo Geral:	Reforçar a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil, declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.

Metodologia:	Atividades e eventos comemorativos, palestras, desfiles e apresentações.
Público-alvo:	Alunos do 1º ao 9º e comunidade.
Resultados esperados:	Valorização da história e cultura nacional, fortalecimento do civismo nas escolas e comunidade.

**-SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER-
-DIA INTERNACIONAL DA MULHER-
-03 a 09 de março-**

Proponente:	Governo Federal, Movimentos Sociais, ONGs e Organizações de Direitos Humanos e escolas
Justificativa:	Sensibilizar a comunidade escolar sobre a violência contra a mulher e promover o respeito e a igualdade de gênero.
Objetivo Geral:	Combater a violência de gênero e promover a igualdade e o respeito mútuo.
Metodologia:	Palestras , campanhas de conscientização.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	conscientização sobre violência contra a mulher, promoção de uma cultura de respeito e igualdade.

**SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA
-21 a 28 de agosto-**

Proponente:	Governo Federal (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania) e Organizações da Sociedade Civil
Justificativa:	Sensibilizar a sociedade sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, promovendo sua inclusão e cidadania.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão social, a acessibilidade e a conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla.
Metodologia:	Realização de eventos educativos, palestras, rodas de conversa, campanhas de conscientização, exposições e ações inclusivas.
Público-alvo:	Pessoas com deficiência intelectual e múltipla, suas famílias, educadores e a sociedade em geral.
Resultados esperados:	Maior inclusão social, sensibilização sobre os direitos das pessoas com deficiência e promoção da igualdade.

**DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
-20 de novembro-**

Proponente:	Movimentos Sociais, Entidades Negras, Governo Federal
Justificativa:	Refletir sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira e destacar a luta contra o racismo e discriminação. Homenagear Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares, e ressaltar a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social, especialmente no Dia da Consciência Negra e no mês de novembro. Além disso, celebrar a cultura afro-brasileira e os avanços na luta do povo negro.

Objetivo Geral:	Promover reflexões sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira, destacando a luta contra o racismo e a discriminação, e celebrando a cultura afro-brasileira.
Metodologia:	<p>* Desenvolver projetos antirracistas dentro da escola, promovendo ações de conscientização com a comunidade escolar e além dos muros da instituição.</p> <p>* Incentivar a disseminação de mensagens antirracistas, ampliando o alcance da reflexão para fora da escola.</p> <p>*Trabalhar com os estudantes para que reconheçam a existência do racismo e compreendam a necessidade urgente de combatê-lo, dando visibilidade à temática em diferentes contextos.</p>
Público-alvo:	Estudantes, educadores, comunidades escolares e a sociedade em geral.
Resultados esperados:	Valorizar a cultura afro-brasileira, aumentar a conscientização sobre o racismo e promover a igualdade de direitos.

COMBATE AO RACISMO E AO PRECONCEITO RACIAL

Proponente:	Governo Federal - Lei nº 10.639/03
Justificativa:	A lei surge como resposta à luta histórica do movimento negro no Brasil, com o objetivo de combater o racismo e o preconceito racial. Busca promover a valorização da história e cultura afro-brasileira, reconhecendo sua importância na construção da sociedade brasileira e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.
Objetivo Geral:	Tornar obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas, visando promover a reflexão sobre a contribuição do povo negro na formação da sociedade brasileira e no combate ao racismo, preconceito étnico-racial e discriminação social.
Metodologia:	A implementação deve ser feita através da integração do conteúdo sobre a história e cultura afro-brasileira aos currículos escolares, com ênfase nas disciplinas de literatura, história e educação artística. A utilização de personagens e narrativas afro-brasileiras e afrodiáspóricas contribui para o afroletramento, tornando o ensino mais dinâmico, representativo e conectando os estudantes com a realidade histórica e cultural negra.
Público-alvo:	Estudantes do Ensino Fundamental
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> • Maior conscientização e valorização da história e cultura afro-brasileira entre os estudantes. • Contribuição para a formação de uma sociedade mais inclusiva, com respeito à diversidade e ao combate ao racismo. • Desenvolvimento de uma educação mais crítica e reflexiva, com a construção de um currículo que reflita a pluralidade e as contribuições dos povos africanos e afrodescendentes. • Criação de um ambiente educacional que favoreça a igualdade racial e a inclusão social, preparando os jovens para um futuro mais justo e igualitário.

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E INCLUSÃO

Proponente:	Governo do Estado de Goiás - Secretaria de Educação, em parceria com escolas e organizações de promoção da igualdade racial.
Justificativa:	A desigualdade racial no Brasil, e em particular em Goiás, tem raízes históricas profundas, que se refletem na discriminação, falta de acesso e na marginalização de grupos étnicos e raciais, como a população negra e indígena. No ambiente escolar, essa desigualdade se traduz em evasão escolar, baixa performance educacional e barreiras no acesso a oportunidades iguais. O combate ao racismo e à exclusão racial nas escolas é, portanto, uma necessidade urgente para garantir um ensino de qualidade e equitativo, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade. A implementação de um programa que promova a diversidade étnico-racial e a inclusão visa reduzir esses índices de desigualdade, permitindo que todos os estudantes, independentemente de sua origem racial ou étnica, tenham acesso a um ambiente educacional justo, respeitoso e igualitário. Além disso, ao abordar o tema da diversidade racial de forma proativa, cria-se um ambiente de aprendizado mais inclusivo e enriquecedor para todos.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão e o respeito à diversidade étnico-racial nas escolas públicas estaduais de Goiás, criando um ambiente educacional mais igualitário, respeitoso e livre de discriminação racial. O objetivo é garantir que todos os alunos, especialmente os negros, indígenas e outras minorias étnicas, tenham igualdade de oportunidades e sintam-se representados e acolhidos no espaço escolar.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> * Capacitação de Educadores: Realização de oficinas e treinamentos para professores, gestores e funcionários da escola sobre a importância da inclusão racial, combate ao racismo e promoção de uma cultura de respeito e equidade. * Adaptação Curricular: Desenvolvimento de conteúdos pedagógicos que abordem a história e a cultura de diferentes grupos étnicos e raciais, integrando o tema da diversidade de maneira transversal nos diferentes componentes curriculares. * Campanhas de Conscientização: Organização de atividades culturais, como exposições, palestras, e eventos que promovam a reflexão sobre as questões raciais, estimulando o respeito pela diversidade entre os estudantes. * Ações Afirmativas: Implementação de programas de apoio para estudantes negros, indígenas e outras minorias, com o intuito de garantir a sua permanência e sucesso na educação, como mentorias, bolsas de estudo, e espaços para discussão e troca de experiências. * Monitoramento e Avaliação: Criação de um sistema de monitoramento contínuo para avaliar a eficácia do programa, identificando obstáculos e ajustando as ações conforme necessário.
Público-alvo:	Estudantes de todas as séries e comunidade escolar.
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> * Redução da Evasão Escolar: A medida que os alunos se sentem mais incluídos e respeitados em um ambiente escolar livre de discriminação, espera-se que a evasão escolar, especialmente entre grupos étnicos e raciais marginalizados, diminua. * Aumento na Performance Escolar: Com a adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e respeitosas, espera-se que os alunos se sintam mais motivados e engajados, o que resultará em um aumento no desempenho acadêmico de todos os estudantes, especialmente dos grupos mais vulneráveis.

	<p>* Maior Representatividade e Apreciação da Diversidade: As atividades culturais e educativas vão permitir que os alunos reconheçam e apreciem as diversas culturas e histórias presentes no Brasil, criando uma sociedade mais tolerante e inclusiva.</p> <p>* Fortalecimento da Identidade e Autoestima: O programa ajudará os estudantes a fortalecerem sua identidade étnico-racial e a valorizarem suas origens, contribuindo para o aumento da autoestima e confiança no ambiente escolar.</p> <p>* Redução de Atos Discriminatórios: Com a capacitação de educadores e a implementação de políticas inclusivas, espera-se uma redução significativa de atos discriminatórios no ambiente escolar, criando um espaço mais seguro e respeitoso para todos.</p>
--	--

DIA NACIONAL DE COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES -18 de maio-	
Proponente:	Governo Federal e Organizações de Defesa dos Direitos da Criança -Lei 9.970/2000
Justificativa:	Sensibilizar a Combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil, e promover a proteção integral a essa população.
Objetivo Geral:	Conscientizar a sociedade sobre os direitos das crianças e adolescentes e a importância de denunciar casos de abuso e exploração sexual.
Metodologia:	Campanhas de sensibilização, palestras educativas, distribuição de material informativo e ações comunitárias.
Público-alvo:	Crianças, adolescentes, educadores.
Resultados esperados:	Maior conscientização sobre o combate ao abuso e exploração sexual, aumento nas denúncias e melhor proteção de crianças e adolescentes.

DIA DO MEIO AMBIENTE -05 de Junho-	
Proponente:	Organização das Nações Unidas (ONU), governos, ONGs e escolas
Justificativa:	Promover a conscientização ambiental e estimular práticas sustentáveis entre alunos e comunidade.
Objetivo Geral:	Desenvolver ações educativas de preservação ambiental.
Metodologia:	Atividades de limpeza, plantio de árvores, palestras sobre sustentabilidade.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	Aumento da conscientização ambiental, engajamento em práticas sustentáveis.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Proponente:	MEC (implementação nos currículos escolares) - Lei nº 9.795.
Justificativa:	A educação ambiental é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e responsável. A Lei nº 9.795/1999 reconhece o direito à educação ambiental para todos, estabelecendo que ela deve ser incorporada

	em todos os níveis e modalidades de ensino, visando a formação de cidadãos capazes de compreender e atuar frente aos desafios ambientais.
Objetivo Geral:	Promover a educação ambiental em todos os níveis e modalidades do processo educativo, assegurando o direito de acesso à educação ambiental. O objetivo é formar cidadãos críticos, conscientes e engajados na preservação e promoção de um ambiente sustentável.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão da educação ambiental em currículos escolares e atividades pedagógicas, em todas as etapas de ensino. • Desenvolvimento de projetos e ações educativas que abordem questões ambientais locais e globais. • Capacitação de educadores para integrar o tema ambiental no processo educativo de forma interdisciplinar. • Uso de metodologias participativas e práticas que envolvam os estudantes em ações de preservação ambiental.
Público-alvo:	Atingir todos os segmentos da sociedade, com foco na comunidade escolar (educadores, alunos e gestores), incluindo também a sociedade em geral, garantindo o acesso ao conhecimento ambiental a todos os cidadãos.
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> * Formação de cidadãos críticos e conscientes sobre questões ambientais. * Ampliação do conhecimento sobre sustentabilidade e práticas ambientais responsáveis. * Integração da educação ambiental no cotidiano escolar e social. * Criação de uma cultura de respeito e cuidado com o meio ambiente, conforme os princípios da Lei nº 9.795.
Educação ambiental e empreendedorismo	A conexão entre educação ambiental e empreendedorismo é fundamental para cultivar uma nova geração de cidadãos não apenas conscientes dos desafios ambientais, mas também capazes de agir de forma inovadora e empreendedora para resolver esses problemas. O empreendedorismo sustentável cria oportunidades para a geração de negócios que respeitam e promovem a saúde ambiental, transformando desafios em soluções criativas e economicamente viáveis. Integrar esses conceitos desde cedo no currículo escolar permite que os estudantes se tornem líderes e agentes de mudança no futuro, construindo uma sociedade mais equilibrada e sustentável.

FAICRIS - FEIRA AGROINDUSTRIAL, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CRISTALINA

Proponente:	Parceria com a Prefeitura de Cristalina
Justificativa:	Promover o desenvolvimento local, o empreendedorismo e o engajamento da comunidade em atividades culturais e comerciais.
Objetivo Geral:	Estimular o empreendedorismo local e fortalecer a economia da cidade.
Metodologia:	Exposições de produtos, apresentações culturais, e mostras sobre negócios e empreendedorismo.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	Promoção do empreendedorismo local, valorização da cultura regional e fortalecimento da economia local.

FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA OPÇÃO 1

Proponente:	SME e escolas da Rede Municipal -Trabalhar a Feira Cultural a partir do tema BNCC da Computação
Justificativa:	A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que as escolas devem promover o desenvolvimento de competências e habilidades que preparem os estudantes para o uso crítico, ético e criativo das tecnologias digitais. O presente projeto tem como objetivo promover a integração da área de Computação com as práticas pedagógicas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, estimulando a criatividade, a resolução de problemas e o trabalho colaborativo entre os alunos. Ao propor a realização de uma Feira Cultural e Tecnológica, buscamos contextualizar os conceitos de Computação de forma lúdica e prática, alinhados aos saberes e competências descritos na BNCC, promovendo uma aprendizagem significativa e inovadora.
Objetivo Geral:	Integrar as tecnologias da informação e comunicação (TICs) ao processo de ensino e aprendizagem, com foco nas competências e habilidades previstas na BNCC, por meio de atividades interativas que envolvam os alunos da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, visando o desenvolvimento de competências em Computação e soluções tecnológicas aplicadas a contextos cotidianos.
Metodologia:	A metodologia será prática e ativa, com atividades que envolvem os alunos em diferentes níveis de desenvolvimento de competências em Computação. <ul style="list-style-type: none"> • Educação Infantil: Uso de jogos educativos e atividades digitais para estimular a lógica e percepção espacial. • Ensino Fundamental (Anos Iniciais): Desenvolvimento de jogos e robôs simples, com foco em programação básica (ex: Scratch, Makey Makey). • Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano): Programação mais avançada, como aplicativos e robótica, abordando conceitos de computação aplicados ao cotidiano. <p>Feira Cultural e Tecnológica: Apresentação dos projetos criados pelos alunos, demonstrando o uso de computação para resolver problemas.</p>
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	Desenvolver a alfabetização digital e computacional, estimulando o interesse por áreas como programação, robótica e inovação tecnológica. Os alunos serão incentivados a aplicar o conhecimento de computação em projetos interdisciplinares, o que ajudará no desenvolvimento do pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas.

FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA OPÇÃO 2	
Proponente:	SME e escolas da Rede Municipal -Trabalhar a Feira Cultural a partir do tema Educação Climática
Justificativa:	A crescente necessidade de conscientização ambiental exige que crianças e jovens compreendam seu papel no cuidado com o meio ambiente. A Feira Cultural e Tecnológica busca promover essa reflexão, alinhando-se às diretrizes da BNCC para a educação infantil e os anos iniciais e finais do ensino fundamental, favorecendo a formação crítica e ética dos estudantes sobre questões ambientais.

Objetivo Geral:	Desenvolver a consciência ambiental dos alunos, estimulando práticas sustentáveis desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental, em consonância com as competências da BNCC, que valorizam o respeito e cuidado com o meio ambiente.
Metodologia:	<p>* Educação Infantil: Atividades lúdicas que abordem questões ambientais de forma interativa, favorecendo a compreensão das crianças sobre a natureza e a sustentabilidade.</p> <p>* Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais): Projetos interdisciplinares, exposições e oficinas sobre temas como reciclagem, consumo responsável, e preservação dos recursos naturais.</p> <p>* Discussões em grupo e palestras com especialistas, seguindo as competências da BNCC para a formação ética e cidadã.</p>
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	<p>* Educação Infantil: Desenvolvimento de valores ambientais desde cedo, estimulando hábitos de respeito à natureza.</p> <p>* Ensino Fundamental: Conscientização crítica dos estudantes sobre questões ambientais, alinhada às competências da BNCC, como a promoção da sustentabilidade e da cidadania ambiental.</p> <p>* Engajamento das famílias na prática de ações sustentáveis no cotidiano escolar e doméstico.</p>

FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA

Mais opções

Proponente:	<p>SME e escolas da Rede Municipal</p> <p>-Trabalhar a Feira Cultural a partir dos temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Relações Étnico-Raciais (Valorização e respeito) * Inteligência Artificial (Tecnologia e ética) * Inclusão e Conscientização (Transtornos do neurodesenvolvimento) * Poder das telas na infância (Saúde mental e limites) * Educação Digital e Midiática (Leitura crítica das mídias, segurança online, responsabilidade digital e equilíbrio no uso das tecnologias)
--------------------	---

PROJETO DE EDUCAÇÃO DIGITAL E CULTURA COMPUTACIONAL

Proponente:	Unidade Escolar, em articulação com a Secretaria Municipal de Educação e equipe pedagógica.
Justificativa:	Considerando o avanço das tecnologias digitais na sociedade e as orientações da BNCC e da BNCC da Computação, torna-se necessário fortalecer a cultura digital no contexto escolar. Observa-se a presença de recursos tecnológicos, conectividade nas instituições municipais e iniciativas pedagógicas inovadoras, porém ainda existem desafios relacionados à formação continuada, ao uso pedagógico qualificado das tecnologias, à infraestrutura, à inclusão digital e à compreensão conceitual entre Educação Digital, Tecnologias Digitais na Educação e Ensino da Computação. Assim, o projeto busca estruturar ações que promovam o uso crítico, ético e pedagógico das tecnologias, ampliando oportunidades de aprendizagem e inovação.
Objetivo Geral:	Promover o desenvolvimento da cultura digital e das competências relacionadas à BNCC da Computação, fortalecendo práticas pedagógicas

	inovadoras, ampliando os saberes digitais da comunidade escolar e incentivando o uso significativo das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.
Metodologia:	O projeto será desenvolvido por meio de formação continuada para professores e equipe gestora, utilização de recursos digitais e plataformas educacionais, incentivo a metodologias ativas e práticas gamificadas, integração de videoaulas e ferramentas tecnológicas já disponíveis na escola, além da busca por parcerias institucionais para apoio pedagógico e troca de experiências. As ações ocorrerão de forma progressiva e avaliativa, priorizando o uso pedagógico consciente das tecnologias e a inclusão digital.
Público-alvo:	Estudantes da Educação Básica, professores, equipe gestora e comunidade escolar.
Resultados esperados:	Espera-se ampliar os saberes digitais dos docentes e estudantes, incentivar práticas pedagógicas inovadoras, reduzir a subutilização dos equipamentos tecnológicos, fortalecer a inclusão digital e promover maior engajamento nas aprendizagens, contribuindo para a consolidação da cultura digital no contexto institucional.

SEMANA MUNICIPAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DO TEA

- 01 a 07 de abril-

Proponente:	AEE - Lei Municipal 2.651/2023
Justificativa:	Conscientizar sobre os Transtornos do Espectro Autista (TEA) e promover a inclusão de pessoas com autismo na sociedade.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão social e educacional das pessoas com TEA.
Metodologia:	Realização de palestras, atividades culturais e workshops com especialistas sobre TEA.
Público-alvo:	Educadores, profissionais da saúde, pais e a comunidade em geral.
Resultados esperados:	Maior conhecimento e aceitação do TEA pela população, além da capacitação de profissionais.

DIA DOS POVOS INDÍGENAS

-19 de abril-

Proponente:	Organizações, governos e escolas - Lei 14.402/2022
Justificativa:	Valorizar a cultura, história e direitos dos povos indígenas no Brasil, combatendo o preconceito e promovendo o respeito.
Objetivo Geral:	Promover o respeito e a valorização da cultura indígena nas escolas e na sociedade.
Metodologia:	Ações educativas, exposições culturais, rodas de conversa, e atividades práticas sobre povos indígenas.
Público-alvo:	Estudantes, professores, comunidade escolar e público em geral.
Resultados esperados:	Maior respeito e conhecimento sobre os povos indígenas, promovendo a diversidade cultural.

DIA NACIONAL DA CONSCIENTIZAÇÃO DO TDAH

-01 de agosto-

Proponente:	Ministério da Saúde / Educação e AEE
Justificativa:	Informar e desmistificar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), promovendo a inclusão de alunos com TDAH no ambiente escolar e social.
Objetivo Geral:	Conscientizar sobre o TDAH, seus impactos e a importância da inclusão desses alunos na escola e na sociedade.
Metodologia:	Palestras, distribuição de materiais educativos, atividades interativas, e campanhas de conscientização.
Público-alvo:	Alunos com TDAH, pais, professores e educadores.
Resultados esperados:	Aumento da compreensão e apoio aos alunos com TDAH, contribuindo para a redução do estigma associado a essa condição. O objetivo é promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor, onde esses estudantes sejam reconhecidos em suas potencialidades, e suas necessidades sejam atendidas de forma adequada, favorecendo o seu desenvolvimento intelectual e pessoal.

DIA DO COOPERATIVISMO EM CRISTALINA

-1º sábado de junho-

Proponente:	
Justificativa:	O Dia do Cooperativismo é considerado como um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo. A origem da comemoração tem, também o objetivo de proporcionar a toda sociedade o conhecimento dos benefícios, dos valores e dos princípios da atividade cooperativista.
Objetivo Geral:	
Metodologia:	
Público-alvo:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Resultados esperados:	

CAMPANHA DEZEMBRO VERDE

Proponente:	Lei municipal nº 2.558 de 22 de novembro de 2021
Justificativa:	<p>* A crescente problemática do abandono de animais no município, especialmente no período de dezembro, quando o abandono aumenta em cerca de 70%, é uma questão que exige ação imediata. O abandono e maus-tratos a cães e gatos em espaços públicos como praças, parques, ruas e avenidas têm se tornado um desafio social e ambiental.</p> <p>* Além disso, a falta de conscientização sobre a guarda responsável de animais tem impacto direto no bem-estar dos animais e na saúde pública, já que esses animais abandonados podem ser portadores de doenças e causar problemas ao ecossistema local.</p> <p>* A educação é a chave para promover a mudança de comportamento e atitudes em relação ao cuidado com os animais, sendo essencial que a população, especialmente os jovens, sejam sensibilizados para a importância de proteger os animais e garantir a guarda responsável.</p>
Objetivo Geral:	* Conscientizar a população sobre a guarda responsável de animais e os impactos do abandono e maus-tratos de cães e gatos , com ênfase em espaços

	<p>públicos como praças, parques, ruas e avenidas, que são locais comuns para esse tipo de abandono.</p> <p>* Alertar sobre o aumento significativo (cerca de 70%) do abandono de animais durante o mês de dezembro, período em que o problema se agrava, e promover a ação social e educacional para combater esse comportamento.</p>
Metodologia:	<p>* Inserção da temática nos planos de aulas, relacionados aos direitos dos animais e à importância da guarda responsável. Essas atividades podem ser realizadas por meio de matérias que abordem o respeito aos seres vivos e o dever de cuidar dos animais como parte da cidadania.</p> <p>* Realização de palestras educativas com profissionais da área veterinária, ONGs, ou especialistas em bem-estar animal, com o objetivo de sensibilizar e informar os estudantes sobre como cuidar adequadamente dos animais e como agir em situações de abandono.</p> <p>* Atividades práticas e interativas, como oficinas de conscientização, visitação a abrigos de animais ou participação em campanhas de adoção responsável. Essas atividades podem envolver os alunos na promoção da mudança de comportamento, oferecendo exemplos concretos de boas práticas.</p> <p>* Ações comunitárias, como a realização de campanhas de arrecadação de alimentos e recursos para abrigos de animais, além de ações de orientação à população sobre o que fazer em caso de avistamento de animais abandonados.</p>
Público-alvo:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Resultados esperados:	<p>* Aumento da conscientização da comunidade escolar sobre a guarda responsável de animais e o combate ao abandono e maus-tratos. Espera-se que a mudança de comportamento comece a ser refletida dentro da escola e, progressivamente, nas famílias e na comunidade.</p> <p>* Diminuição do número de casos de abandono de animais, especialmente durante o mês de dezembro, com a promoção de uma cultura de respeito aos direitos dos animais.</p> <p>* Capacitação dos alunos para se tornarem multiplicadores de informação e ajudarem a conscientizar outros membros da sociedade sobre a responsabilidade de cuidar dos animais.</p> <p>* Fortalecimento das redes de apoio a animais abandonados, como ONGs, abrigos e grupos voluntários, por meio das ações educativas e sociais realizadas nas escolas.</p> <p>* Melhora no bem-estar dos animais que são alvo de abandono, com um aumento nas adoções responsáveis, cuidados adequados e redução dos maus tratos.</p>

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE	
Proponente:	PSEs
Justificativa:	O PSE (Programa Saúde na Escola) visa contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, enfrentando as vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento pleno de crianças e jovens da rede pública de ensino.
Objetivo Geral:	Contribuir para a formação integral dos estudantes da educação básica, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, visando enfrentar as vulnerabilidades que afetam seu desenvolvimento.

Metodologia:	O planejamento do PSE considera o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. O programa é constituído por cinco componentes: 1- Avaliação das condições de saúde das crianças e jovens. 2- Promoção da saúde e prevenção de doenças. 3- Educação permanente e capacitação dos profissionais de educação, saúde e jovens. 4- Monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes. 5- Monitoramento e avaliação do programa.
Público-alvo:	
Resultados esperados:	*Reduzir a mortalidade e os riscos associados ao consumo de substâncias nocivas. *Promover práticas de saúde física e mental, como alimentação saudável, atividade física, prevenção de doenças e promoção da saúde sexual e reprodutiva.

10.2. Projetos da Instituição

Projeto: Caminhando Juntos: Construindo Vínculos e Confiança	
Proponente:	Instituição de Educação Infantil, equipe gestora, coordenação pedagógica e professores da Educação Infantil.
Justificativa:	A entrada na escola representa uma das primeiras e mais significativas experiências sociais da criança. Esse momento pode gerar insegurança, medo e ansiedade, tanto nas crianças quanto em suas famílias. Dessa forma, torna-se essencial a construção de um ambiente acolhedor, afetivo e seguro, que favoreça o desenvolvimento emocional e social. O processo de adaptação deve respeitar o tempo individual de cada criança, promovendo vínculos de confiança entre escola, família e educadores. O acolhimento não se limita apenas à criança, mas também envolve a família, que precisa sentir-se segura e confiante em relação ao cuidado e à educação oferecidos pela instituição.
Objetivo Geral:	Promover a adaptação das crianças ao ambiente escolar de forma gradual, acolhedora e prazerosa, fortalecendo vínculos afetivos e garantindo segurança emocional.
Metodologia:	A metodologia será baseada em práticas lúdicas, afetivas e interativas, respeitando o ritmo individual de cada criança. Serão desenvolvidas atividades que favoreçam: <ul style="list-style-type: none"> • A exploração do ambiente escolar • A construção de vínculos afetivos • A socialização entre as crianças • A criação de uma rotina segura e previsível

Público-alvo:	Crianças da Educação Infantil, na faixa etária de 0 a 4 anos (Berçário ao Pré-escolar).
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptação gradual e segura ao ambiente escolar • Redução da ansiedade na separação da família • Fortalecimento dos vínculos entre crianças, professores e familiares • Maior participação nas atividades propostas • Desenvolvimento da autonomia nas rotinas diárias • Interação positiva com colegas e adultos. • Sentimento de pertencimento ao ambiente escolar

Projeto: XII Feira Cultural e Tecnológica 2026. Valorização das Diferenças e Diversidades/ Prevenção ao Bullying e ao Cyberbullying na escola.	
Proponente:	Instituição de Educação Infantil, equipe gestora, coordenação pedagógica e professores da Educação Infantil
Justificativa:	<p>Mesmo na Educação Infantil, é possível observar comportamentos como agressividade, exclusão e dificuldades na convivência entre as crianças. Embora nessa faixa etária elas ainda não compreendam plenamente o conceito de bullying ou cyberbullying, já vivenciam situações de conflito que podem influenciar diretamente a forma como irão se relacionar ao longo da vida escolar e social. Dessa forma, torna-se fundamental promover, desde cedo, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como o reconhecimento e a expressão das emoções, o respeito ao outro, a empatia e a resolução pacífica de conflitos. Trabalhar essas competências contribui significativamente para a prevenção de comportamentos de bullying no futuro, fortalecendo relações mais saudáveis e acolhedoras no ambiente escolar. Além disso, considerando que as crianças estão cada vez mais expostas às tecnologias digitais, ainda que de maneira mediada, é importante orientá-las quanto ao uso adequado desses recursos. A utilização de ferramentas simples, como vídeos, fotos, gravações e aplicativos educativos, pode favorecer a abordagem do tema de forma lúdica e acessível, possibilitando reflexões iniciais sobre respeito, cuidado com o outro e atitudes positivas também no ambiente virtual. Assim, o projeto justifica-se pela necessidade de promover uma educação preventiva, que valorize o convívio respeitoso, o desenvolvimento integral da criança e a construção de uma cultura de paz desde os primeiros anos de vida</p>
Objetivo Geral:	Promover ações educativas e lúdicas que sensibilizem as crianças da Educação Infantil, suas famílias e toda a comunidade escolar sobre a importância do respeito às diferenças, da convivência harmoniosa e da prevenção ao bullying e ao cyberbullying, fortalecendo valores como empatia, diálogo, solidariedade e uso responsável da tecnologia desde a primeira infância.
Metodologia:	O projeto será desenvolvido por meio de atividades lúdicas, rodas de conversa, contação de histórias, dramatizações, jogos cooperativos e uso

	orientado de recursos tecnológicos simples, respeitando as especificidades das crianças de 6 meses a 4 anos. As ações contemplarão o desenvolvimento do vínculo, a nomeação e expressão das emoções, a construção de regras simples de convivência, a resolução mediada de conflitos, o respeito às diferenças e noções iniciais sobre uso responsável da tecnologia. Serão realizadas produções como painéis, desenhos, registros fotográficos, vídeos curtos e pequenas apresentações, culminando em uma ação coletiva para socialização das aprendizagens. A participação das famílias ocorrerá por meio de orientações e atividades integradoras, fortalecendo a parceria entre escola e comunidade na prevenção ao bullying e ao cyberbullying desde a primeira infância
Público-alvo:	Crianças da Educação Infantil, na faixa etária de 0 a 4 anos (Berçário ao Pré-escolar), famílias e comunidade em geral.
Resultados esperados:	Espera-se que as crianças desenvolvam, de forma progressiva, habilidades socioemocionais como empatia, respeito, cooperação e capacidade de expressar sentimentos, contribuindo para relações mais harmoniosas no ambiente escolar. Que demonstrem atitudes de cuidado com o outro, redução de comportamentos agressivos e maior compreensão sobre regras de convivência. Espera-se também a construção inicial de uma consciência sobre o uso adequado da tecnologia, compreendendo, de maneira simples, atitudes positivas no ambiente digital. Quanto às famílias e à comunidade escolar, espera-se maior sensibilização sobre a importância da prevenção ao bullying e ao cyberbullying, fortalecendo a parceria com a instituição na promoção de uma cultura de paz, respeito às diferenças e convivência saudável desde a primeira infância.

Projeto: Descobrimo a Si Mesmo	
Proponente:	Professora Jéssica Santana, agrupamento de 02 anos.
Justificativa:	O projeto busca promover o autoconhecimento e a construção da identidade na primeira infância. Através de vivências lúdicas e sensoriais, a criança é estimulada a reconhecer sua imagem, seu corpo, seus sentidos e suas emoções. Essa exploração é fundamental para o desenvolvimento da autoestima, da autonomia e do sentimento de pertencimento ao grupo social e escolar.
Objetivo Geral:	Promover o desenvolvimento integral da criança (aspectos motores, cognitivos, sociais e emocionais), incentivando o reconhecimento de si mesma, do outro e do mundo ao seu redor através de experiências sensoriais e interativas.
Metodologia:	O projeto será desenvolvido através de uma sequência de atividades práticas e lúdicas: <ul style="list-style-type: none"> ● Identidade e Expressão: Uso do espelho ("Espelho, Espelho Meu"), ● identificação em fotos no painel ("Quem Sou Eu") e introdução à noção de cidadania com o documento de identidade.

	<ul style="list-style-type: none"> ● Exploração Sensorial: Circuito com tapete sensorial e túnel, além da atividade. ● Descobrimos os 5 sentidos" (usando sons, sabores, texturas e lupas). ● Consciência Corporal: Atividades de carimbo das mãos, exploração de diferentes texturas (farinha, grãos) e identificação das partes do corpo ("Meu Corpinho"). ● Interação e Ludicidade: Rodas de música ("Abre a Porta"), jogos cooperativos ("Passe a Bola") e contação de histórias com fantasia ("História Cantada da Bruxa Malvada"). ● Musicalização de Acolhida: Uso constante das músicas "A Canoa Virou" e "Vou Abrir a Porta", enfatizando o nome de cada bebê para que percebam o som da sua identidade. ● Pintura Mágica da Inicial: O professor desenha a letra com vela ou giz branco e a criança, ao passar a tinta por cima, vê sua letra "aparecer". ● Chamadinha com Fotos: Para crianças de 0-3 anos, a letra inicial deve vir sempre acompanhada da foto, para que associem o símbolo gráfico à sua imagem. ● Confeção do Crachá de Chão: Crachás grandes e plastificados colados no chão para que as crianças engatinhem ou caminhem sobre eles. ● Exploração Sensorial e Teia dos Nomes: ● Circuito Teia dos Nomes: Fios de lã esticados (baixa altura) com os nomes e fotos pendurados; a criança deve atravessar e "resgatar" sua foto. ● Tampinhas e Texturas: Manipular tampinhas sobre a letra inicial (supervisionado) e carimbar as mãos e pés com tintas naturais (beterraba, açafreão) para consciência corporal. ● Caixa Sensorial do Nome: Encontrar a letra inicial escondida dentro de uma caixa com arroz, feijão ou farinha. ● Expressão e Dinâmicas Interativas: Dinâmica da Cadeira com Fotos: Colar a foto da criança na sua cadeira de alimentação ou de atividades, ajudando na organização espacial e pertencimento. ● História Adaptada: "A Aventura do Meu Nome" contada com fantoches ou recursos visuais coloridos. ● O Jacaré e o Nome: Brincadeira de roda com a música "Qual o nome do Jacaré", usando o lúdico para repetir os nomes dos colegas.
Público-alvo:	Crianças da Educação Infantil (0 A 4 ANOS).
Resultados esperados:	Espera-se que as crianças desenvolvam maior percepção corporal e sensorial, fortaleçam sua autoestima e confiança, aprimorem a coordenação motora e ampliem suas habilidades de comunicação e interação social, reconhecendo-se como indivíduos únicos e integrantes de um grupo.

Projeto: meios de transporte – conhecendo o avião e outros veículos

Proponente:	Professora: Joelma Pereira Monitora: Sabrina Instituição: Luisa Póvolo Turma: Educação Infantil (4 anos)
Justificativa:	Os meios de transporte fazem parte do cotidiano das crianças e despertam grande curiosidade, especialmente o avião, por sua capacidade de voar e percorrer longas distâncias. Trabalhar esse tema na Educação Infantil contribui para ampliar o conhecimento de mundo, estimular a imaginação e favorecer o desenvolvimento da linguagem oral, coordenação motora, percepção espacial e noções básicas de locomoção. Além disso, o tema permite abordar conceitos como terra, água e ar, promovendo aprendizagens significativas por meio de atividades lúdicas, músicas, histórias e produções artísticas.
Objetivo Geral:	Proporcionar às crianças o conhecimento sobre os diferentes meios de transporte (terrestres, aquáticos e aéreos), com destaque para o avião, estimulando a curiosidade, a criatividade e o desenvolvimento integral.
Metodologia:	O projeto será desenvolvido de forma lúdica e participativa, por meio de: Roda de conversa sobre os meios de transporte que as crianças conhecem. Apresentação de imagens, vídeos curtos e histórias ilustradas. Classificação dos transportes em terrestre, aquático e aéreo. Confecção de meios de transporte com materiais recicláveis (ex.: avião de papel ou garrafa PET). Atividades de pintura, colagem e desenho. Música temática sobre transporte. Brincadeiras simbólicas (faz de conta: “viajando de avião”). Construção de um mural coletivo com os trabalhos realizados.
Público-alvo:	Crianças da Educação Infantil, com faixa etária entre 4 e 5 anos.
Resultados esperados:	Reconheçam diferentes meios de transporte. Identifiquem o avião como meio de transporte aéreo. Desenvolvam a linguagem oral ao relatar experiências. Ampliem a coordenação motora por meio das atividades propostas. Demonstrem curiosidade e interesse pelo tema. Participem ativamente das atividades individuais e coletivas.

Projeto: Musicalização na Educação Infantil – Sons, Ritmos e Descobertas	
Proponente:	Professora: Ana Cláudia Silva Agrupamento de 02/03 anos.
Justificativa:	A musicalização na Educação Infantil é essencial para o desenvolvimento integral da criança, especialmente na faixa etária de 2 e 3 anos, em que a aprendizagem ocorre por meio das experiências sensoriais, corporais e lúdicas. A música contribui para o desenvolvimento da linguagem, coordenação motora, percepção auditiva, socialização e expressão emocional. Ao longo do ano, o contato contínuo com diferentes sons, ritmos e movimentos ampliará o repertório cultural das crianças, fortalecendo vínculos afetivos e promovendo aprendizagens significativas.

Objetivo Geral:	Proporcionar experiências musicais diversificadas ao longo do ano letivo, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional das crianças de 2 e 3 anos.
Metodologia:	<p>O projeto será desenvolvido durante todo o ano, integrado à rotina escolar, por meio de:</p> <p>Rodas de música semanais. Cantigas de roda e músicas infantis. Exploração de sons do corpo (palmas, pés, batidas). Confecção de instrumentos musicais com material reciclável. Atividades com ritmo (rápido/lento, forte/fraco). Identificação de sons do ambiente e de animais. Brincadeiras musicais com comandos e movimentos. Dança livre e coreografias simples. Musicalização em datas comemorativas. Culminância com apresentação musical.</p> <p>Campos de Experiência da BNCC:</p> <p>✓ O Eu, o Outro e o Nós: Desenvolvimento da socialização, respeito ao colega e participação em atividades coletivas.</p> <p>✓ Corpo, Gestos e Movimentos: Exploração de movimentos corporais através da dança e brincadeiras rítmicas.</p> <p>✓ Traços, Sons, Cores e Formas: Exploração de sons, ritmos, instrumentos musicais e expressão artística.</p> <p>✓ Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação: Ampliação do vocabulário por meio das músicas e desenvolvimento da atenção auditiva.</p> <p>✓ Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações: Percepção de ritmo, intensidade (forte/fraco), tempo (rápido/lento) e organização espacial nos movimentos.</p>
Público-alvo:	Crianças do Agrupamento Multi – 2 e 3 anos.
Resultados esperados:	Espera-se que, ao longo do ano, as crianças desenvolvam percepção auditiva, coordenação motora, ampliação da linguagem, socialização, expressão corporal e criatividade, participando com entusiasmo das atividades musicais.

Projeto: Brincar, explorar e Desafiar	
Proponente:	Professor (a) de Educação Infantil: Inaiá Centro de Educação Infantil Luisa Póvolo
Justificativa:	<p>A Educação Infantil é um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral da criança. O brincar é a principal forma de aprendizagem nessa faixa etária, especialmente entre 4 e 5 anos. Utilizar materiais como pneus, bambolês e bolas possibilita vivências motoras desafiadoras, estimulando coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, noção espacial e socialização.</p> <p>Além disso, o uso de pneus como recurso pedagógico promove a consciência ambiental, incentivando o reaproveitamento de materiais</p>

	recicláveis. As atividades desafiadoras fortalecem a autonomia, a autoconfiança e o trabalho em equipe, fundamentais nessa etapa do desenvolvimento.
Objetivo Geral:	Promover o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças por meio de brincadeiras desafiadoras utilizando pneus, bambolês e bolas.
Metodologia:	As atividades serão realizadas no pátio ou quadra da escola, organizadas em forma de circuito motor, promovendo desafios adequados à faixa etária. 1. Circuito com Pneus Atividades propostas: Pular dentro e fora dos pneus. Caminhar equilibrando-se sobre pneus deitados. Passar por dentro do pneu suspenso. Circuito alternando corrida leve e saltos. 2. Desafios com Bambolês
Público-alvo:	Alunos do agrupamento de 04 anos
Resultados esperados:	Melhora da coordenação motora ampla. Desenvolvimento do equilíbrio e agilidade. Maior autonomia e autoconfiança. Fortalecimento das habilidades sociais. Participação ativa e prazerosa nas atividades propostas.

Projeto: PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Proponente:	Professora Lucélia Pereira da Silva e equipe pedagógica do Agrupamento de 3 anos do CEI.
Justificativa:	A promoção da saúde bucal na Educação Infantil constitui-se como ação preventiva essencial para o desenvolvimento integral da criança. Na faixa etária de 3 anos, os hábitos de higiene estão em processo de construção, sendo fundamental que a instituição escolar atue como espaço de orientação, cuidado e formação de práticas saudáveis. Considerando que muitas crianças ainda estão desenvolvendo autonomia nos cuidados pessoais, o trabalho sistemático e lúdico sobre higiene bucal contribui para a prevenção de cáries, fortalecimento da autoestima, bem-estar físico e social, além de favorecer a construção de hábitos permanentes. O projeto também fortalece a parceria entre escola e família na consolidação desses cuidados.
Objetivo Geral:	Promover a construção de hábitos de higiene bucal nas crianças do Agrupamento de 3 anos, por meio de práticas pedagógicas lúdicas e educativas que incentivem o autocuidado e a prevenção.
Metodologia:	O projeto será desenvolvido de forma interdisciplinar, integrada à rotina escolar, por meio de: Rodas de conversa sobre higiene e cuidados com o corpo; Contação de histórias, músicas e vídeos educativos sobre saúde bucal; Demonstração prática da escovação correta com recursos pedagógicos (boca ilustrativa, escova modelo); Escovação diária supervisionada após as refeições; Atividades artísticas (pintura, colagem, modelagem) relacionadas ao tema; Brincadeiras simbólicas (faz de conta –

	consultório odontológico); Envio de orientações informativas às famílias, fortalecendo a continuidade dos cuidados em casa. As ações respeitarão as especificidades do desenvolvimento infantil, priorizando experiências significativas e a aprendizagem por meio do brincar.
Público-alvo:	Crianças do Agrupamento de 3 anos do Centro de Educação Infantil.
Resultados esperados:	Desenvolvimento progressivo da autonomia nos cuidados com a higiene bucal; Consolidação do hábito da escovação diária; Compreensão, adequada à faixa etária, da importância do cuidado com os dentes; Envolvimento das famílias no processo de promoção da saúde; Contribuição para a prevenção de problemas bucais e para o bem-estar das crianças.

Projeto: FESTA JUNINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – DANÇAS E COMIDAS TÍPICAS	
Proponente:	Equipe Gestora e Professores da Educação Infantil
Justificativa:	<p>A Festa Junina é uma das manifestações culturais mais tradicionais do Brasil, celebrada em homenagem a santos populares como São João, Santo Antônio e São Pedro. Trabalhar essa temática na Educação Infantil possibilita às crianças conhecerem e valorizarem aspectos da cultura popular brasileira, como músicas, danças, vestimentas, brincadeiras e comidas típicas.</p> <p>Além de promover o resgate cultural, o projeto contribui para o desenvolvimento da oralidade, coordenação motora, socialização, expressão corporal e ampliação do repertório cultural, de forma lúdica e significativa.</p>
Objetivo Geral:	Proporcionar às crianças experiências culturais por meio das tradições juninas, estimulando a participação, a interação social, a expressão corporal e o respeito às manifestações culturais brasileiras.
Metodologia:	Proporcionar às crianças experiências culturais por meio das tradições juninas, estimulando a participação, a interação social, a expressão corporal e o respeito às manifestações culturais brasileiras.
Público-alvo:	<p>O projeto será desenvolvido ao longo do mês de junho, de forma interdisciplinar, por meio de atividades lúdicas e pedagógicas adequadas a cada faixa etária:</p> <p>Conversas informais sobre a Festa Junina e seus elementos.</p> <p>Contação de histórias e apresentação de músicas típicas.</p> <p>Ensaios de danças juninas (quadrilha e coreografias adaptadas à idade).</p> <p>Confecção de enfeites (bandeirinhas, balões decorativos, painéis temáticos).</p> <p>Atividades de artes utilizando diferentes materiais.</p> <p>Apresentação e exploração das comidas típicas (milho, canjica, pipoca, bolo de milho), destacando origem e ingredientes.</p> <p>Brincadeiras tradicionais (pescaria simbólica, argolas, jogo da boca do palhaço – adaptados à faixa etária).</p> <p>Culminância com uma pequena festa junina na instituição, com apresentações das turmas e degustação de comidas típicas.</p> <p>As atividades serão adaptadas para atender às especificidades do Agrupamento, respeitando o desenvolvimento de cada grupo.</p>

Resultados esperados:	Ampliação do conhecimento sobre a cultura popular brasileira. Desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina. Estímulo à oralidade e expressão corporal. Fortalecimento dos vínculos afetivos entre crianças, professores e famílias. Participação ativa das crianças nas atividades propostas. Valorização das tradições culturais de forma alegre e significativa.
------------------------------	---

Projeto: ENCERRAMENTO DO AGRUPAMENTO DE 04 ANOS – UM MOMENTO ÚNICO	
Proponente:	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica e Professores do Agrupamento de 04 anos
Justificativa:	O encerramento do Agrupamento de 04 anos representa uma etapa significativa na trajetória das crianças na Educação Infantil. Trata-se de um momento simbólico de celebração das conquistas, aprendizagens e vínculos construídos ao longo do ano no CEI. A realização de uma festa de encerramento possibilita valorizar o desenvolvimento integral das crianças, fortalecer a parceria entre escola e família e marcar, de forma afetiva e respeitosa, essa importante transição. Além disso, promove experiências de expressão artística, socialização e construção de memórias positivas no ambiente escolar.
Objetivo Geral:	Celebrar a conclusão do Agrupamento de 04 anos, valorizando as aprendizagens, o crescimento e os vínculos construídos, por meio de uma cerimônia significativa com participação das famílias.
Metodologia:	O projeto será organizado em etapas preparatórias e culminará na festa de encerramento. Durante a preparação: Conversas com as crianças sobre o significado de encerramento e novas etapas. Ensaios de apresentações (música, dança, poema ou dramatização). Confecção de lembranças ou certificados simbólicos. Produção de painéis ou retrospectiva com fotos e atividades realizadas ao longo do ano. Organização do momento de apresentação dos padrinhos (quando houver), destacando o papel de apoio e incentivo na vida escolar da criança. No dia do evento: Acolhida das famílias. Composição de mesa de autoridades (se houver). Apresentação das crianças. Momento especial de apresentação dos padrinhos. Entrega simbólica de certificados ou lembranças. Momento de agradecimentos à equipe pedagógica, funcionários e famílias. Encerramento com confraternização e tradicional mesa de doces. Toda a organização respeitará a faixa etária das crianças, priorizando um evento breve, leve e significativo, evitando excessos que possam causar cansaço
Público-alvo:	Crianças do agrupamento de 04 anos
Resultados esperados:	Fortalecimento da autoestima e da confiança das crianças.

	<p>Valorização das aprendizagens construídas ao longo do ano.</p> <p>Consolidação da parceria entre escola e família.</p> <p>Construção de memórias afetivas positivas relacionadas ao ambiente escolar.</p> <p>Reconhecimento do trabalho da equipe escolar e da participação das famílias</p>
--	---

Projeto: IDENTIDADE: EU SOU ASSIM E VOCÊ? QUEM SOU EU?	
Proponente:	Professora Bruna, agrupamento de 03 anos
Justificativa:	Este tema fortalece a autonomia, a autoestima e o reconhecimento do "eu", do "outro" e do "nós". Permite que as crianças compreendam suas características físicas, história familiar e identidade, respeitando as diferenças entre elas
Objetivo Geral:	Ajudar a criança a se perceber como um indivíduo único, fortalecendo a autoimagem e a confiança
Metodologia:	Trabalhos com o nome próprio mural da família, roda de conversa sobre preferencias sentimentos e emoções, fotos na parede da sala com a letra inicial de cada criança da turma, entre outras atividades.
Público-alvo:	Crianças do agrupamento de 03 anos
Resultados esperados:	Sentimento de pertencimento: fazer com que as crianças sintam que fazem parte de um grupo social, família e comunidade o que é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Projeto: professora Paula Adriane, agrupamento de 06/01 ano	
Proponente:	professora Paula Adriane, agrupamento de 06/01 ano
Justificativa:	Este projeto tem a finalidade de desenvolver habilidades motoras e sensoriais em crianças pequenas de 06 meses a 1 ano de idade. Através das atividades lúdicas deste projeto é possível trabalhar habilidades que serão fundamentais para o desenvolvimento global das crianças em trajetória escolar contribuindo para ampliar seus conhecimentos, raciocínio lógico, coordenação motora, conceitos matemáticos, resolução de problemas, promovendo a socialização do grupo, o respeito entre todos, o afeto e também a compartilhar objetos e sentimentos
Objetivo Geral:	Desenvolver e aprimorar nas crianças as habilidades motoras, sensoriais e emocionais.
Metodologia:	A metodologia será baseada em experiências lúdicas, interativas e significativas, priorizando o protagonismo da criança e o aprendizado por meio da exploração sensorial. As atividades serão planejadas de forma a estimular os cinco sentidos (tato, visão, audição, olfato e paladar), respeitando a faixa etária e o desenvolvimento de cada criança. Serão desenvolvidas propostas organizadas em diferentes momentos e espaços da instituição, como sala de aula, pátio e ambientes externos, proporcionando vivências diversificadas. As estratégias incluem:

	<p>Exploração tátil: uso de materiais com diferentes texturas (areia, água, gelatina, massinha, tecidos, folhas, grãos), permitindo que as crianças toquem, manipulem e descubram sensações.</p> <p>Estímulos visuais: atividades com cores, luzes, sombras, imagens e objetos coloridos, incentivando a percepção visual e a curiosidade.</p> <p>Percepção auditiva: utilização de músicas, sons da natureza, instrumentos musicais e brincadeiras de identificação de sons.</p> <p>Estimulação olfativa: contato com aromas diversos (frutas, ervas, flores, temperos), promovendo o reconhecimento de cheiros.</p> <p>Experiências gustativas: degustação orientada de alimentos variados (doces, salgados, frutas), respeitando restrições alimentares e incentivando hábitos saudáveis.</p> <p>Circuitos sensoriais: montagem de percursos com diferentes estímulos (pisos táteis, obstáculos leves, caixas sensoriais), promovendo coordenação motora e percepção corporal.</p> <p>Brincadeiras dirigidas e livres: momentos em que a criança poderá explorar de forma espontânea ou com mediação do professor.</p> <p>O professor atuará como mediador, incentivando a observação, a experimentação e a expressão das sensações vivenciadas, utilizando a linguagem oral, corporal e artística.</p> <p>A avaliação ocorrerá de forma contínua, por meio da observação do envolvimento, participação, reações e descobertas das crianças durante as atividades.</p>
Público-alvo:	Crianças do agrupamento multisseriado de 06 e 01 ano
Resultados esperados:	<p>Esperamos com este projeto sensorial promover o desenvolvimento amplo das crianças em todos os aspectos: físicos, emocionais e psicológico, beneficiando as crianças no aprimoramento de suas habilidades e descoberta de si mesmo através das sensações e emoções despertadas em grupo, construindo laços de afeto, respeito e amizade entre crianças e adultos o que traduz para um bom relacionamento social no decorrer de suas vidas não somente dentro da instituição, mas que sejam capazes de compreender, mesmo que pequenos, a importância do respeito e bom convívio em sociedade.</p> <p>Cada atividade realizada traz um conceito complementar e sutil através das brincadeiras para despertar emoções e habilidades sociais como por exemplo: saber esperar sua vez, dividir objetos e brinquedos, compreender ordens, comandos e limites sociais, compartilhar das conquistas e alegrias de seus colegas e se alegrar com isso, incentivar a realizar atividades sem desistência.</p> <p>Acreditamos que atividades dirigidas como estas possam impactar no desenvolvimento global de uma criança, afinal, uma sementinha plantada hoje é a árvore frondosa de amanhã.</p>

Projeto: LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Proponente:	Professora Delmira
Justificativa:	A leitura na Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral, da imaginação, da escuta atenta e da ampliação do vocabulário. Na faixa etária de 2 anos, a criança está em pleno processo de

	<p>aquisição da fala e construção de significados, sendo essencial proporcionar experiências ricas e prazerosas com livros, histórias, músicas e contações.</p> <p>O contato diário com livros ilustrados, histórias curtas e recursos lúdicos favorece o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, além de fortalecer o vínculo entre professor e criança. Assim, o projeto busca despertar o interesse pela leitura desde a primeira infância, tornando esse momento significativo, afetivo e prazeroso.</p>
Objetivo Geral:	Despertar o interesse pela leitura por meio de experiências lúdicas e interativas, estimulando a linguagem oral, a imaginação, a escuta e o desenvolvimento integral das crianças de 2 anos.
Metodologia:	<p>O projeto será desenvolvido de forma lúdica, respeitando o tempo e as particularidades da faixa etária. As atividades incluirão:</p> <p>Rodas de leitura com livros de imagens, livros sensoriais e histórias curtas.</p> <p>Contação de histórias com uso de fantoches, avental de histórias, dedoches e recursos visuais.</p> <p>Exploração livre de livros resistentes (de pano, plástico e cartonados).</p> <p>Cantigas e músicas relacionadas às histórias trabalhadas.</p> <p>Dramatizações simples com participação das crianças.</p> <p>Criação do “Cantinho da Leitura” na sala.</p> <p>Envio da “Sacola da Leitura” para casa (quando possível), incentivando a participação da família.</p> <p>Atividades de reconto por meio de gestos, sons e expressões.</p> <p>As ações serão realizadas semanalmente, integradas à rotina da turma.</p>
Público-alvo:	Crianças de 2 anos – Educação Infantil
Resultados esperados:	<p>Ampliação do vocabulário e estímulo à linguagem oral.</p> <p>Desenvolvimento da escuta e da atenção.</p> <p>Maior interesse e curiosidade pelos livros.</p> <p>Fortalecimento do vínculo afetivo com o momento da leitura.</p> <p>Estímulo à imaginação e à criatividade.</p> <p>Participação ativa nas atividades de contação de histórias.</p>

10.3. Temas Transversais

Os **temas transversais** correspondem a questões urgentes e presentes no cotidiano, abordando valores de cidadania, como Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural. Eles devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para proporcionar aos alunos uma visão crítica e integrada do mundo.

A **BNCC** propõe a **transversalidade** para temas como **computação**, que deve ser integrada aos componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento de competências digitais em áreas como Matemática, Ciências e Língua Portuguesa, conforme estabelecido pela **BNCC da Computação**.

O **Meio Ambiente**, enquanto tema transversal, vai além do ambiente físico e biológico, abrangendo também as relações sociais, econômicas e culturais. A **educação ambiental** deve ser trabalhada de forma integrada com diversas áreas do conhecimento, como **Ciências**, **Geografia** e até **Matemática**, com o objetivo de sensibilizar os alunos para a importância da preservação do meio ambiente. Reflexões sobre o impacto das atividades humanas no planeta, como o **desmatamento**, a **poluição** e a **sustentabilidade**, devem ser constantemente abordadas, promovendo o compromisso com a qualidade de vida e o **equilíbrio ambiental**.

A **ética** deve ser trabalhada a partir de temas da atualidade, como respeito, justiça e solidariedade, estimulando a autonomia dos educandos e sua compreensão das interações sociais dentro da escola e da comunidade.

Antirracismo e inclusão étnico-racial são abordagens essenciais, garantidas por leis como a **Lei nº 10.639/2003** e **Lei nº 11.645/2008**, e devem ser integradas a todas as disciplinas para promover a igualdade racial e combater o racismo em suas diversas formas.

O tema da **Orientação Sexual** deve ser abordado com respeito e foco em questões como métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e a descoberta do corpo e da sexualidade, considerando sempre a maturidade e os contextos dos alunos.

Pluralidade Cultural se refere ao respeito e à convivência com os diversos grupos que compõem a sociedade brasileira, estimulando a valorização da diversidade étnica e cultural como um fator de enriquecimento.

O tema **Trabalho e Consumo** prepara os jovens para sua inclusão no mundo do trabalho, discutindo questões como consumo, direitos e desemprego, fundamentais para o desenvolvimento de uma consciência crítica.

A abordagem da **Saúde** visa ensinar aos alunos as noções básicas de higiene e saúde, além de temas como prevenção de doenças, uso de drogas e gravidez na adolescência. O **Programa Saúde na Escola**, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, busca contribuir para a formação integral dos estudantes, enfrentando vulnerabilidades que impactam seu desenvolvimento.

Esses temas, ao serem trabalhados de forma transversal e interdisciplinar, permitem uma visão diferenciada de mundo, ampliando o conhecimento e a aprendizagem. A **interdisciplinaridade** e a **transversalidade** se complementam, promovendo uma abordagem ativa e transformadora do ensino, vinculada às questões sociais e à formação crítica dos alunos.

10.4. Sala Maker

A **Sala de Aula Maker** ou **Espaço Maker** é um ambiente criativo onde os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes formas de aprender, através da arte, construção e outras atividades práticas. Nesse espaço, elas podem trabalhar com materiais como papel, papelão, tintas, e outros itens recicláveis para criar objetos e expressar suas ideias de maneira única. Além disso, há atividades como marcenaria, robótica, oficinas de computação e artesanato, que ajudam no desenvolvimento de habilidades importantes, como o trabalho em equipe, a resolução de problemas e a criatividade.

Em um Espaço Maker, todos os componentes curriculares podem ser enriquecidos com abordagens práticas e criativas, permitindo que os alunos apliquem o que aprendem de forma mais concreta. Embora esses laboratórios aconteçam frequentemente dentro da própria sala de aula, um espaço dedicado exclusivamente para oficinas seria o ideal, pois oferece mais liberdade para explorar e criar sem as limitações do ambiente tradicional, ele é essencial para o desenvolvimento das habilidades específicas relacionadas à **BNCC da Computação**, proporcionando aos estudantes as ferramentas necessárias para explorar esses conceitos de forma integrada e inovadora. Para viabilizar a criação de uma Sala Maker, os gestores escolares podem usar verbas escolares voltadas para inovação, planejando ações que incluam a aquisição de materiais e a implementação de projetos. Com essa estrutura, a escola se torna um lugar ainda mais dinâmico e inspirador para o aprendizado.

11. Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do aluno nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária e provas.

A Recuperação Paralela é um direito do aluno e deverá ser cumprida conforme prevê a Resolução CME nº 119 de 29/11/2023.

11.1. Critérios de Avaliação

11.1.2. Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DA (escrever o nome da instituição)		
O que detectamos em 2025 que precisamos melhorar ou solucionar em 2026?		O que VAMOS fazer?
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	<p>Vocabulário limitado em parte das crianças</p> <p>Dificuldade em se expressar e relatar experiências</p> <p>Baixa participação em rodas de conversa</p>	<p>Intensificar rodas de conversa diárias</p> <p>Trabalhar contação de histórias e reconto</p> <p>Estimular a oralidade em todas as atividades</p>
RELAÇÕES COM OS ALUNOS	<p>Dificuldade inicial de adaptação de algumas crianças.</p> <p>Necessidade de fortalecer vínculos em determinadas turmas. Poucos momentos de escuta individual.</p> <p>Necessidade de valorizar mais as falas e interesses das crianças</p>	<p>Intensificar práticas de acolhimento na rotina diária.</p> <p>Respeitar o tempo de adaptação de cada criança.</p> <p>Fortalecer relações baseadas em afeto, escuta e segurança</p>

RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE	<p>Necessidade de fortalecer a comunicação entre os profissionais.</p> <p>Presença de falhas no alinhamento das práticas pedagógicas.</p> <p>Dificuldades pontuais no trabalho em equipe.</p> <p>Necessidade de maior colaboração e troca de experiências</p>	<p>Fortalecer o diálogo e a escuta entre os membros da equipe.</p> <p>Promover maior integração entre professores, coordenação e demais profissionais.</p> <p>Garantir alinhamento nas práticas pedagógicas e rotinas.</p> <p>Realizar reuniões periódicas de alinhamento e planejamento coletivo.</p> <p>Incentivar a troca de experiências e boas práticas entre os profissionais.</p>
PARTICIPAÇÃO DOS PAIS	<p>Presença mais ativa de alguns pais, enquanto outros se mantêm distantes</p> <p>Comunicação, em alguns casos, limitada ao envio de avisos.</p> <p>Dificuldade de algumas famílias em acompanhar o desenvolvimento pedagógico dos filhos</p> <p>Pouco entendimento a respeito das faltas injustificadas.</p> <p>Horário de entrada e saída.</p>	<p>Ampliar o envolvimento das famílias nas ações da instituição.</p> <p>Desenvolver estratégias para alcançar famílias menos presentes.</p> <p>Incentivar maior acompanhamento da rotina e da aprendizagem das crianças.</p> <p>Valorizar e reconhecer a participação das famílias.</p> <p>Dialogo formal explicando quais são os contra das faltas injustificadas, e a importância da presença da criança para adaptação e desenvolvimento.</p>

INFRAESTRUTURA	<p>Pátio sem cobertura Banheiros pequenos Falta de verba para a manutenção do prédio</p>	<p>Envolvimento da comunidade escolar.</p> <p>Parcerias locais</p> <p>Projetos e campanhas internas</p> <p>Realizar eventos para arrecadação de materiais.</p>
PRIORIDADES DO PDDE	<p>Por ser uma instituição fomentada, não recebe esta verba.</p>	

**SITUAÇÃO LEGAL
DA INSTITUIÇÃO**

A instituição está com todos os documentos em dia

13. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Alfa Mais Goiás: Fortalecimento da Educação em Goiás*. Brasília: MEC, 2023. Este documento aborda as estratégias e objetivos do programa Alfa Mais Goiás, destacando os avanços na educação básica e a integração de metodologias inovadoras nas escolas do estado de Goiás.

SANTOS, Maria Lúcia dos. *Educação Ambiental: Práticas e Perspectivas no Contexto Escolar*. São Paulo: Editora Educação Sustentável, 2021. A autora discute a importância da educação ambiental nas escolas, com ênfase nas práticas pedagógicas que podem ser implementadas para sensibilizar os alunos sobre as questões ambientais desde a educação infantil até o ensino médio.

SOUSA, João P. de. *Escola em Tempo Integral: Desafios e Possibilidades para a Formação Integral do Estudante*. Campinas: Editora Acadêmica, 2020. Este livro aborda as diferentes abordagens para a implementação de escolas em tempo integral, suas vantagens no processo de aprendizagem e a construção de um ambiente educacional mais amplo e integrado para os alunos.

MARTINS, Fernanda S. e LIMA, Marcos T. de. *A Escola das Adolescências: Inovações Pedagógicas e Formação Integral de Jovens*. Rio de Janeiro: Editora Juventude e Educação, 2022. A obra analisa o conceito de escola para adolescentes, focando nas estratégias pedagógicas que visam promover uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades dessa faixa etária.

GOMES, Rita S. et al. *Práticas de Educação Ambiental nas Escolas de Tempo Integral em Goiás*. Goiânia: Editora Goiás, 2021. Este estudo investiga as práticas de educação ambiental nas escolas de tempo integral no estado de Goiás, destacando os desafios e as metodologias aplicadas para integrar questões ambientais ao currículo escolar.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental: Computação e Tecnologias Digitais*. Brasília: MEC, 2020. A BNCC aborda a inserção das competências digitais e de computação no currículo escolar, evidenciando a importância da educação tecnológica no desenvolvimento dos alunos, desde a educação infantil até o ensino fundamental.

SILVA, Claudia N. da. *Antirracismo na Educação: Práticas Pedagógicas para a Inclusão Étnico-Racial nas Escolas*. São Paulo: Editora Educativa, 2021. Este livro oferece reflexões e práticas pedagógicas para promover o antirracismo nas escolas, com foco na inclusão étnico-racial e na valorização da cultura negra dentro do ambiente escolar.

LIMA, Marcos T. de e PEREIRA, Ana Lúcia F. *Inclusão Étnico-Racial e Educação: Desafios e Estratégias para uma Prática Pedagógica Antirracista*. Rio de Janeiro: Editora Diversidade, 2022.

A obra discute a implementação de ações pedagógicas antirracistas e a importância de uma abordagem inclusiva, que promova a igualdade de oportunidades para estudantes de diferentes etnias.

BOUTINET, Jean-Pierre. *Antropologia do Projeto*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002. O autor explora a relação entre antropologia e o conceito de projeto, discutindo suas implicações no desenvolvimento de propostas educacionais e sociais.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Documento que apresenta diretrizes para a formação de currículos voltados para a educação infantil, com ênfase nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Para a Formação de Professores*. MEC/SEF. Brasília, 1999. Este referencial propõe orientações para a formação docente, buscando fortalecer as práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos educadores.

BRASIL. *Lei 9394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece as normas gerais para a educação brasileira, definindo direitos e responsabilidades em todos os níveis de ensino.

BRASIL. *Lei 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: MEC, 1990. Este documento estabelece os direitos fundamentais da criança e do adolescente, com foco na proteção, educação e cidadania.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. CBMM/Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/UNICEF/Oficina de Ideias. *10 Medidas Básicas para a Infância Brasileira*. São Paulo, 1994.

As medidas apresentadas visam promover o desenvolvimento e a proteção integral da criança, com implicações diretas nas práticas pedagógicas e educacionais.

DEWEY, J. *Como Pensamos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968. A obra de Dewey aborda a importância do pensamento crítico e reflexivo no processo educacional, defendendo a educação como um meio para o desenvolvimento do pensamento independente e da resolução de problemas.

DOMINGUES, José Luís. *O Cotidiano da Escola de 1º Grau: O Sonho e a Realidade*. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985. A pesquisa de Domingues reflete sobre as contradições entre as expectativas e a realidade do cotidiano escolar, especialmente no ensino fundamental.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O Conhecimento é um Caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. O livro discute como organizar o currículo escolar a partir de projetos de trabalho, com uma abordagem interdisciplinar e centrada na construção do conhecimento pelo aluno.

MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia. *Alfabetização.* São Paulo: Ática, 2001.
A obra oferece uma reflexão sobre as práticas de alfabetização e a construção do conhecimento, com foco nas metodologias mais eficazes para o desenvolvimento da leitura e escrita.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. *Escola, Currículo e a Construção do Conhecimento.* In: *Escola Básica.* Coletânea CBE Campinas, Papyrus, 1992.
O autor reflete sobre o papel do currículo escolar na construção do conhecimento e como ele pode ser um instrumento para a promoção de um aprendizado mais significativo.

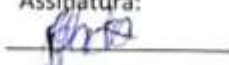
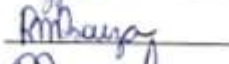
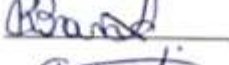
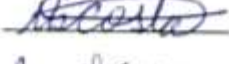
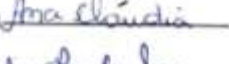
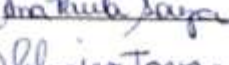
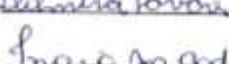

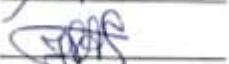
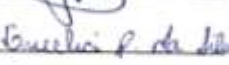
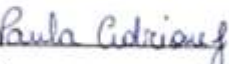

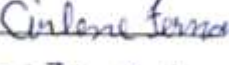
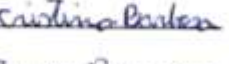
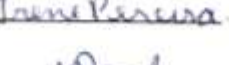



RIBEIRO, Lucília Ávila. *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências.* São Paulo: Editora Ávila, 2005.
A coleção busca integrar temas de estudos sociais, saúde e ciências de forma a promover a educação para a cidadania e o bem-estar social.

SNIDER, Georges. *Alegria na Escola.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
O autor propõe uma reflexão sobre como a escola pode ser um ambiente prazeroso e estimulante para o aprendizado, enfatizando a importância da alegria e da motivação no processo educativo.

14. Ata de Aprovação

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL LUISA PÓVOLO Cristalina-Go, 06 de março de 2026

Aos seis dias do mês de março do ano de 2026, reuniram-se direção, professores, funcionários, e pais do Centro de Educação Infantil Luisa Póvolo para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2026. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá vir a ser. Foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição a identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

Nome Completo dos Participantes:	Cargo que ocupa:	Assinatura:
Jéssica de Sousa Prado	Coordenação Geral	
Roberta Marques da R. Souza	Coordenação pedagógica	
Kelem Cristiane Brandão	Coordenação pedagógica	
Márcia de Souza Costa	Assistente de educação	
Ana Cláudia da Silva Souza	professora	
Ana Paula Souza de Almeida	professora	
Delmira Tavares dos Santos	Professora	
Inaia Aparecida Godoi	Professora	
Jéssica Santana Mendonça	Professora	
Joelma Pereira dos Anjos Chaves	Professora	
Lucelia Pereira da Silva	Professora	
Paula Adriane Jardim	Professora	
Cintia de Souza Santos	ASG	
Cirlene Fernandes Soares	Merendeira	
Cristina Barbosa Pereira	ASG	
Irene Pereira dos Santos	ASG	
Maria Aparecida Peixoto	Merendeira	
Marlene Barbosa da Silva Abreu	Merendeira	

<u>Sabrina Monteiro dos Santos</u>	<u>Monitor</u>	<u>Sabrina Monteiro</u>
<u>Icleine Gil Gomes</u>	<u>Mãe</u>	<u>Icleine Gil</u>
<u>Priscila Rodrigues de O. Rocha</u>	<u>Mãe</u>	<u>Priscila R. de O. Rocha</u>
<u>Joana Pires da Silva</u>	<u>Mãe</u>	<u>Joana Pires da S</u>
<u>Thaynara Oliveira Magalhães</u>	<u>Mãe</u>	<u>Thaynara Oliveira</u>
<u>Leidiane da Cunha Lima</u>	<u>Mãe</u>	<u>Leidiane Cunha</u>
<u>Leticia da Silva Souza Gama</u>	<u>Mãe</u>	<u>Leticia da Silva</u>
<u>Erdileidi Pereira Gama</u>	<u>Mãe</u>	<u>Erdileidi P. gama</u>

15. Anexos



<http://bit.ly/4tYMTI0>

DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi realizada a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do **CEI Luisa Póvolo** para o ano letivo de 2026, documento essencial para nortear a organização e o funcionamento da instituição. O PPP apresenta a identidade da unidade escolar, incluindo sua história, missão e dados institucionais, além de traçar um diagnóstico detalhado da realidade educacional e estabelecer diretrizes pedagógicas e administrativas que garantam um ensino de qualidade.

O diagnóstico institucional contempla informações sobre os resultados finais do ano de 2025 quanto à frequência das crianças. A partir dessa análise, foram identificados pontos de atenção que orientam a formulação de estratégias pedagógicas e ações de intervenção no que tange à busca ativa.

A aplicação da Análise SWOT possibilitou uma visão estratégica da escola, identificando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. A partir desse levantamento, foram traçadas ações que potencializam os pontos fortes da instituição, minimizam os desafios internos, aproveitam oportunidades externas e enfrentam riscos que possam comprometer o desempenho educacional. Dessa forma, essa abordagem orienta um planejamento escolar mais eficiente e alinhado às necessidades da comunidade escolar.

O PPP também define objetivos gerais e específicos alinhados à missão das instituições de Educação Infantil e fundamentados nos princípios legais que regem a Educação Básica. O documento está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelece os princípios e fins da educação brasileira. Além disso, atende à Lei nº 11.274/2006, que regulamenta o ensino fundamental de nove anos com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade, e à Lei nº 12.796/2013, que alterou a LDB para tornar obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos quatro anos de idade, incluindo a educação especial como modalidade a ser ofertada preferencialmente na rede regular de ensino. O documento também está respaldado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), que assegura os direitos dos estudantes no ambiente escolar.

A proposta curricular da instituição está organizada de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Documento Curricular para Goiás (DC-GO), o Plano Curricular Municipal (PCM) e as normativas do Conselho Municipal de Educação, garantindo que os Direitos de Aprendizagem sejam assegurados, por meio de propostas pautadas nos Eixos Estruturantes, quais sejam, as Brincadeiras e as Interações, voltadas ao desenvolvimento integral, com o intuito de que as crianças adquiram habilidades cognitivas, motoras, emocionais e psicossociais. Além disso, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é disponibilizado para garantir a inclusão e a equidade no ensino.

No que se refere à estrutura e ao funcionamento da instituição, o PPP descreve a organização administrativa e pedagógica, os espaços físicos, as instalações e os equipamentos disponíveis, a composição das turmas e a participação discente. Também apresenta as diretrizes do regimento escolar e do conselho de classe, que regulam as práticas institucionais. A equipe de

recursos humanos é detalhada, destacando a atuação de gestores, docentes, auxiliares administrativos e profissionais de serviços gerais na manutenção do funcionamento da escola. A avaliação do desempenho dos alunos segue critérios bem definidos, assegurando um acompanhamento contínuo da aprendizagem.

Por fim, o PPP apresenta o Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição, que sistematiza todas as iniciativas planejadas para o período de vigência do documento, garantindo o alinhamento das metas pedagógicas, a implementação de projetos institucionais e a efetivação de ações de intervenção educativa. Considerando a análise realizada, verifica-se que o Projeto Político Pedagógico desta instituição de Educação Infantil está devidamente estruturado, fundamentado nos princípios legais e pedagógicos vigentes e atende às exigências institucionais e educacionais para o ano letivo de 2026.

A aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar evidencia a construção coletiva e participativa do documento, reforçando os princípios da gestão democrática e a autonomia institucional. Após a análise documental e a verificação do cumprimento das diretrizes pedagógicas e normativas, conclui-se que o projeto está devidamente estruturado e apto para implementação, garantindo a qualidade e a efetividade das ações educacionais propostas.